

PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Há uma frase bastante conhecida entre aqueles que se ocupam com o trabalho de evangelismo, que diz: **“Se você deseja plantar algo que dure apenas uma estação, plante milho; se você quiser plantar algo que dure alguns anos, plante flores; se você quiser plantar o que dura uma vida, plante uma árvore; mas, se quiser plantar o que dure para sempre, plante uma igreja.”** Quem bebe da água faz bem para si mesmo, porém quem cava o poço faz bem o para muitos. Quem implanta uma igreja neo-testamentária, cava um poço de água viva, de onde muitas pessoas sedentas poderão satisfazer a sede espiritual.

I PRINCÍPIOS A CONSIDERAR QUANDO SE INICIA UMA NOVA IGREJA

1. A Bíblia é o livro que orienta a plantação de Igrejas

A prioridade máxima para o implantador de igrejas é confiar nas promessas bíblicas e obedecer às suas ordens. Em segundo plano, vem as tradições e os programas denominacionais. Em alguns casos a tradição e o programa denominacional podem criar barreiras para a plantação de igrejas. É fato que tradições e programas podem cair por terra com o tempo. Porém, uma promessa ou uma ordem bíblica ficará em pé. Daí, que é necessário, realmente, obedecer a Palavra de Deus e praticar princípios ensinados por Ela na plantação de uma nova igreja.

2. O Espírito Santo fornece o poder ou a força para implantar e fazer crescer uma Igreja

3. Distinguir entre o essencial e assessores que podem ajudar

Há duas coisas que Deus não vai destruir: a Sua Palavra e as pessoas. O essencial para começar uma igreja é levar a Bíblia até as pessoas com o propósito de transformar vidas com a Palavra de Deus.

Há dois itens essenciais para se começar uma nova igreja:

- material humano;
- a Bíblia.

Outras coisas podem ajudar, porém, estes são os essenciais.

4. O implantador de igrejas deve usar as suas próprias qualidades

O implantador deve utilizar metodologia que o permita aproveitar os seus dons espirituais e talentos naturais.

5. Valorizar métodos simples e econômicos

6. Qualquer local ou grupo homogêneo sem igreja é um campo missionário

Qualquer comunidade ou grupo homogêneo sem uma igreja acessível é um campo missionário para se implantar uma igreja.

7. Deve-se conhecer a área-alvo e as pessoas-alvo antes de montar uma estratégia

A cosmovisão das pessoas-alvo é desenvolvida pelo que elas vêem, ouvem, cheiram, provam, tocam e experimentam somando-se às explicações que os seus anciãos deram à essas experiências. Essas experiências se tornam uma parte do seu pensamento e sistema de valores. O modo comum de um grupo cultural ou étnico pensar e o sistema de valores que eles têm em comum é a sua cosmovisão. Essas experiências e modo de pensar se tornam um jogo de filtros pelos quais uma pessoa processa, interpreta, avalia, aceita ou rejeita informações. Cosmovisão é um perfil das tendências dominantes que determinam a maneira de um grupo específico viver, agir, pensar, sentir, trabalhar e se relacionar. A sua cosmovisão determina suas metas, valores, comportamentos, atividades, pensamentos, emoções e coisas que são promovidas abertamente e outras coisas que são abertamente opostas.

Cada grupo de pessoas tem, em sua cultura e religião, certas características gerais que são comuns a outros grupos de pessoas. Mas cada grupo também tem características que são sem igual e contribuem para o grupo ter a sua identidade singular. Há uma concordância de um modo de pensar que é singular. Cada cultura tem regras e valores que guiam seus sócios, mas podem não ser entendidos por um estranho. Cada cultura é semelhante a uma prisão com suas estruturas, regras e cercas que limitam a liberdade dos seus membros, e que evitam que saírem dela. É importante conhecer a cosmovisão das pessoas-alvo antes de montar uma estratégia para implantar uma nova igreja.

8. É importante conhecer o "SOLO" e dar prioridade aos lugares mais produtivos para implantar uma igreja

Jesus usou muito bem a experiência rural dos moradores da Palestina para ensinar princípios espirituais. Uma das metáforas utilizadas por Jesus é a Parábola do Semeador (Mt. 13:1-23; Mc. 4:1-20; Lc. 8:4-15). Algumas das suas lições são:

- O semeador: o lavrador é o responsável pelo plantio.
- A semente: é a da melhor qualidade, a Palavra de Deus (Lc. 8:11).
- O solo: é o coração do homem. Em síntese, existem quatro tipos de solo: o da beira da estrada, o rochoso, o que produz espinhos e o bom solo. Este último está com a terra revolvida, preparada para a semeadura.

Pessoas difíceis de evangelizar também precisam ouvir o evangelho. Muitas vezes será necessário implantar igrejas em "TERRA ROCHOSA", todavia, a maior parte do esforço evangelístico deve ser dado em lugares que prometem maior produtividade.

Ao se pensar em implantar uma igreja, é necessário além de oração e aceitação da vontade de Deus, buscar identificar os lugares onde a terra está mais fértil para semear.

LUGARES MAIS PRODUTIVOS PARA EVANGELIZAR E IMPLANTAR IGREJAS

CENTROS URBANOS

OS BAIRROS POBRES E MAIS DISTANTES DO CENTRO DA CIDADE

Geralmente, as pessoas que vêm do interior são simples, encontram-se separadas de suas famílias, não possuem muitas amizades, estão solitárias e desorientadas. Elas vieram para a cidade grande em busca de uma vida melhor e, na maioria dos casos, ficam desiludidas e frustradas. A maioria delas aloja-se em bairros pobres e distantes. Por isso, essas pessoas estão mais acessíveis a mudanças.

ONDE HÁ MUDANÇAS NO AMBIENTE

Uma nova estrada, uma nova fábrica, uma barragem ou qualquer outra novidade que exige mudança dos moradores os faz mais acessíveis.

ONDE HÁ NOVOS MORADORES

As pessoas recentemente chegadas a um local encontram-se separadas de suas famílias, sem muitas amizades, solitárias e desorientadas. Elas se mudam buscando uma vida melhor e muitas vezes ficam desiludidas e frustradas porque sentem falta de relacionamentos.

ONDE HÁ INSEGURANÇA

Insegurança na vida profissional, financeira, familiar ou política faz as pessoas se sentirem mais carentes. Há em determinados lugares problemas que são comuns a muitos moradores. Exemplos: alto índice de divórcios, insegurança, problemas financeiros, entre outros. É preciso ficar atento. Estas pessoas querem resolver os problemas.

ONDE CRENTES JÁ TÊM CORRENTES DE RELACIONAMENTOS ESTABELECIDOS

Lugares onde os crentes têm parentes, amigos íntimos e colegas de trabalho são portas abertas para o evangelho.

ONDE O INTERESSE É MANIFESTADO

Há uma grande oportunidade para expandir o evangelho quando alguém manifesta interesse em ter uma Bíblia ou de estudá-la, ou oferecer a sua casa para a realização de cultos. Uma nova igreja poderá nascer!

II QUALIDADES DE UM IMPLANTADOR DE IGREJAS

1. Ser Crente

Crente em Jesus.
Crente nas promessas bíblicas.
Crente na condenação do homem sem Jesus.
Crente no poder de Deus de transformar vidas.

2. Ser Submisso

Submisso ao Senhor Jesus.
Submisso à liderança do Espírito Santo.
Submisso aos princípios bíblicos.
Submisso à igreja ou organização enviada.

3. Ter Entusiasmo (1Co. 3:23)

4. Ser Esforçado

Esforçado para continuar = Perseverante (1Co.15:58).

5. Ser Flexível

Um implantador de igrejas precisa saber fazer adaptações quando houver mudanças ou novas oportunidades. Tal como o pescador tem de pegar o peixe à maneira deles, o evangelizador deve ser sensível à cultura local e enturmar-se com aqueles que está querendo ganhar. Tal como o pescador usa mais de uma isca, na evangelização é necessário uma diversidade de métodos.

6. Ser Íntegro (I Tm. 3:1-13; Tt. 1:5-9)

Um exemplo de comportamento.

7. Ser Humilde (Mt. 5:16; 23:12; Lc. 17:10; Jo. 15:5)

Não procura a sua própria glória, mas a glória de Cristo (Mt.5:16).
Reconhece suas limitações.

8. Possuir Amor (1Co. 13:13; Jo. 13:34; I Jo. 4:7)

Amor a Cristo.
Amor à Palavra.
Amor a todas as pessoas.

9. Cultivar qualidades sociais

Ser uma pessoa educada.
Ser grato às pessoas que procura alcançar.
Ser amigável.

III CONSIDERE AS BARREIRAS E AS PONTES SURGIDAS DA COSMOVISÃO LOCAL DAS PESSOAS-ALVO

CONSIDERE AS BARREIRAS SURGIDAS DA COSMOVISÃO LOCAL DAS PESSOAS-ALVO

O modo de pensar de um grupo cultural pode erguer barreiras quase intransponíveis que dificultam a aceitação da Palavra de Deus. Barreiras impedem que as pessoas entendam as verdades bíblicas, obedeçam à Palavra de Deus e tornem-se cristãos e membros responsáveis de uma igreja evangélica. Barreiras escravizam as mentes e as emoções das pessoas, assim não entendem a palavra de Deus e freqüentemente recusam-se até a escutá-la. Barreiras levam o pregador-professor a ser mal entendido ou considerado como um inimigo e criam resistência. Se não são superadas as barreiras, o evangelho não será ouvido.

1. Barreiras religiosas impostas pela cultura local

Convicções religiosas presentes e práticas (sincretismo, superstição, adoração de ídolos, amuletos) erguem barreiras. A religião prevalecente comparada com a identidade nacional é uma barreira forte. Outra barreira forte é a idéia que as pessoas devem morrer com a religião com que nasceram.

Muitos católicos romanos acreditam que Jesus é o filho obediente de Maria e que ambos estão sentados lado a lado em tronos no Céu, e que Jesus nunca diria um "Não" para sua mãe, a rainha do céu. A convicção cultural que Jesus é o filho obediente a Maria é uma barreira religiosa ao evangelho.

Pessoas de um grupo cultural normalmente resistem a quem vem de uma outra cultura para introduzir uma nova religião. O evangelho pode ser então considerado uma religião de estrangeiros.

Barreiras religiosas erguidas pela cultura local criam uma atitude anti-evangelho.

2 Barreiras religiosas erguidas através dos evangélicos

2.1 Barreiras religiosas erguidas pelo comunicador do evangelho

O comunicador do evangelho pode erguer barreiras pela sua falta de compreensão do idioma e da cultura dos seus ouvintes. Certas palavras, gestos e ações têm significados diferentes em diferentes localidades. Por exemplo: o gesto de OK usado nos E.U.A. é considerado um gesto obsceno na América Latina. O pregador-professor pode usar palavras, gestos e comportamento errados. Ele pode ser insensível às necessidades e crenças dos seus ouvintes. Pode também manifestar preconceito e falta de respeito para com eles.

Um missionário mudou-se com a sua família para uma aldeia indígena. Os filhos do missionário levaram um gato, animal de estimação. Naquela aldeia, a única pessoa que tinha um gato em casa era o feiticeiro. Os moradores da aldeia acreditavam que, enquanto eles dormiam, o gato do feiticeiro entrava em suas casas para roubar as almas das pessoas dormindo.

Alguém perguntou ao missionário: "Por que o senhor veio morar aqui em nossa aldeia?"

O missionário respondeu: "Para encontrar almas e levá-las aos pés de Jesus". O missionário nem sabia que o gato de seus filhos erguera uma barreira, dificultando a evangelização de suas pessoas-alvo.

2.2 Barreiras religiosas erguidas pela comunidade evangélica local

A comunidade evangélica local pode erguer barreiras com tradições e legalismo inventados por homens. Por exemplo, quando os evangélicos se tornam legalistas, podem erguer barreiras contra senhoras que usam maquiagem e contra homens que praticam esportes. No Brasil, certas igrejas legalistas levantam uma barreira contra o evangelho quando ensinam que a bola de futebol é o Aovo do Diabo e os crentes são proibidos de jogar bola.

2.2.1 Quando o líder não desenvolve uma liderança local

O líder ou pessoas da igreja-mãe fazem tudo. Eles pregam, visitam, ensinam, dirigem a música e oram. Os irmãos do local ficam eternamente sentados, ouvindo e fazendo nada.

A solução é incentivar que todos desenvolvam seus dons. Se não der liberdade aos membros da frente missionária, eles não vão sentir responsabilidade pela igreja. Deixe que eles assumam responsabilidades. Incentive-os a fazerem orações públicas e a tomarem decisões. Deixe que eles ensinem e preguem. Controlar demais uma obra é o erro mais repetido. Dê liberdade para o novo crente desenvolver seus dons e capacidades e cometer seus próprios erros. Tenha fé que o mesmo Espírito Santo que atua através de você com suas falhas atua por meio dos crentes humildes na futura igreja que está sendo iniciada.

2.2.2 Achar que o templo é indispensável para se ter uma frente missionária, uma congregação ou uma igreja

No Novo Testamento, os crentes se reuniam:

- a beira do rio (At.16:13);
- numa escola (At.19:9);
- nos lares (Rm.16:5; I Co.16:19);
- no templo;
- na sinagoga.

O essencial para se começar uma nova frente missionária são duas pessoas e uma Bíblia.

Por falta de condições financeiras para ter uma casa ou templo próprio, muitas frentes missionárias enfraquecem.

Uma solução é entender que a igreja é gente e não um edifício e que a igreja fica onde tem pessoas reunidas em nome de Jesus. Então a igreja pode se reunir numa casa, numa escola, numa garagem num depósito ou qualquer lugar onde há espaço.

Outra solução é não desprezar um prédio humilde. Se faltam recursos, construa simplesmente. Não deixe que nada impeça o crescimento da congregação dos salvos em Cristo! Muitas missões têm crescido bem, reunindo-se num barracão ou num galpão.

Quando construir, ensine aos membros que todo sacrifício para o prédio da igreja é feito por amor. Isso quer dizer que os irmãos que sacrificaram-se para a construção não terão direito de dominar a igreja.

2.2.3 Usar maneiras erradas para apresentar o evangelho

Muitas pessoas não estão rejeitando a Jesus, mas a maneira pela qual Ele é apresentado. A maneira errada de apresentar o evangelho pode criar barreiras para o evangelho:

-- *A palavra dura.* Vejamos que, em Atenas, Paulo não condenou os ídolos. Não somos pastores dos incrédulos, nem temos o direito de orientá-los sobre a maneira correta de viver.

-- *As mensagens legalistas e negativas.* A Ser crente é: não fumar, não beber, não dançar, não ir ao teatro, não jogar bola, não ir à praia. Esta mensagem negativa passa uma imagem errada do evangelho e cria barreiras.

-- *Atacar outras religiões.* Somos exortados a anunciar o evangelho e não a falar da igreja dos outros.

-- *Utilizar métodos de evangelização inflexíveis.* No evangelismo moderno existe uma corrente baseada em uma premissa que só pode ser chamada "a arte de vender". Há perguntas "corretas" que evocarão respostas "corretas". A ênfase é que o evangelizador siga um plano. Usa-se exatamente o mesmo método para vender um aspirador ou outros eletrodomésticos.

-- *Prega de um maneira "Brava".* As vezes, um pregador só ralha com o auditório. Para que escutam, grita e bate no púlpito. Para dar autoridade à sua mensagem, não precisa gritar, é só tirá-la da Bíblia. Se tem de corrigir alguém, faça-o em particular e nunca por meio duma mensagem carapuça.

-- *Assumir um modelo de culto impróprio para o ambiente.* Um culto formal, com música clássica, na favela, vai evangelizar poucas pessoas. Um culto de duas horas e meia na cidade não tem muitos resultados. Uma mensagem de trinta minutos em um culto ao ar livre não surte muitos resultados.

-- *Comunicar acima do nível da compreensão dos participantes.* O ensinamento está baseado naquilo que os alunos aprenderam, assim como a eficácia da mensagem proferida está naquilo que os ouvintes aprendem, entendem e aplicam nas verdades bíblicas em suas vidas.

2.2.4 Ensinam um legalismo que obriga a santidade como lei

O líder que ensina que a fé cristã é obedecer leis e regulamentos é legalista. Quem só prega: "Um crente não fuma, não dança, não compra bilhete da loteria, não bebe, não joga futebol, não toma café, não pinta os lábios, etc..." baseia a salvação nas obras. O líder que prega o legalismo negativo só vai ganhar pessoas do tipo negativo, críticos e santarrões.

A solução é ensinar que as boas obras são o fruto (e não o requisito) da presença do Espírito Santo em nós. Pregue o amor, a paz a obediência, a fé e a santidade positiva. Então as pessoas deixarão seus vícios por obra do Espírito Santo. Cristianismo não é uma religião de regulamentos mas um relacionamento com Cristo.

2.2.5 Falta de integridade do líder que começa a Igreja

Fazer evangelismo com carisma sem cuidar do caráter cria barreiras. Uma pessoa que possui diversos dons espirituais mas possui negócios financeiros duvidosos ou comportamento cristão inadequado logo terá problemas.

Quando o líder não paga as suas obrigações, procura namorar as adolescentes da frente missionária, tem cheques sem fundos na praça, procura meios para não pagar os impostos, e não tem palavra, vai criar um escândalo para o evangelho. Satanás é o acusador dos irmãos e ele vai descobrir uma maneira de revelar os erros do líder sem integridade.

A solução é ser um crente que pratica o que a Bíblia ensina. É preciso ser uma pessoa pura, reta, honesta, confiante e sem compromisso com o mundo.

2.2.6 Usar exclusivamente mulheres na liderança de uma frente missionária

Este é um problema do machismo, que é um problema da cultura. É difícil alcançar homens com uma mulher na liderança. Há poucas exceções; há algumas mulheres que têm implantado igrejas e alcançado homens e famílias inteiras. Geralmente uma mulher na liderança só alcança mulheres e crianças. Nas cidades do interior esse problema é pior.

2.2.7 Começar a evangelizar prioritariamente mulheres e crianças

Deve haver um equilíbrio ao se iniciar um trabalho de evangelização. Deve-se considerar a família toda (a partir dos homens) e não somente parte dela. Observe a conversão de Cornélio (At.10:24), e a do carcereiro de Filipos (At.16:27-34).

Muitas vezes o líder numa frente missionária primeiro evangeliza às mulheres e crianças. A solução é seguir os exemplos de Jesus Cristo e do Apóstolo Paulo, que procuraram primeiro os homens. Não organize uma nova obra só com mulheres e crianças. Busque pais e as famílias inteiras.

Isso não é desprezar as mulheres e crianças ou considerá-las como crentes de segunda classe. A prática tem mostrado que quando se começa com mulheres e crianças, é mais difícil alcançar homens no futuro. Dê prioridade em evangelizar pais e famílias inteiras.

2.2.8 Começar a evangelizar prioritariamente pessoas marginalizadas pela comunidade

As pessoas, naturalmente, têm muitos preconceitos. É necessário, primeiro, mudar suas mentes e, em seguida, buscar evangelizar os marginalizados.

2.2.9 Ter uma igreja organizadora que é "Super-Mãe"

As vezes a igreja organizadora é uma "super mãe" que compra um terreno, constrói um templo, e cuida de tudo e de todos. Os necessitados recebem roupas e alimentação e a liderança vem de fora todos os domingos.

A nova igreja torna-se uma igreja dependente com membros que são "crentes de arroz e feijão" pois foram batizados para receber arroz, feijão, carne e roupa e não porque têm fé em Cristo. A solução é para a igreja organizadora entender que a sua responsabilidade principal é evangelizar e fazer discípulos.

2.2.10 Começar uma nova igreja com uma briga

Muitas novas igrejas começam como resultado de uma briga. Houve uma briga na igreja, ela se dividiu, e um grupo saiu, formando uma nova igreja. A igreja não tem a fama desejada por Cristo, que os crentes amam uns aos outros. Ela tem a fama desejada por Satanás que os crentes odeiam uns aos outros. O plano de Deus é começar uma igreja com amor para pessoas sem Cristo e não com raiva dos irmãos em Cristo. Deus pode até dominar a situação e levar a igreja que começou numa briga a ser uma bênção que honra o seu nome, todavia a igreja começou errada e começa com uma carga pesada de problemas de membros que são crentes carnais.

2.2.11 Começar com proselitismo

Em lugar de começar uma nova igreja evangelizando os não convertidos, procura crentes duma outra igreja e busca levá-los a deixarem a igreja que os evangelizou e os discipulou para fazer parte duma nova igreja. O líder que usa este método é um saltador de ovelhas em lugar de ser um pastor de ovelhas.

Outra maneira de proselitizar é convidar membros insatisfeitos dumas outras igrejas e começar uma nova igreja dos insatisfeitos. O método é muito usado, todavia é contra a ética cristã.

2.2.12 Recrutar por competição e auto-promoção

Existem líderes que levam os crentes a competirem uns contra os outros para ver quem consegue evangelizar mais pessoas. Isso gera ciúmes e orgulho pessoal.

Motivos bíblicos para evangelizar:

- Deus ama os pecadores;
- Temos o dever de obedecer a Deus e evangelizar;
- A condição e o destino do incrédulo sem Cristo devem nos motivar a evangelizar.

2.2.13 Tornar os programas de uma igreja local mais importantes do que os interesses do reino de Deus

As atividades da igreja não devem ser algo tão rígido que incapacita a igreja de realizar o evangelismo (ex.: o que impede que um grupo de pessoas orem enquanto outros evangelizam?) Uma igreja pode não enviar membros para uma frente missionária porque os quer na igreja-mãe.

2.2.14 Não aproveitar os novos convertidos no recrutamento (I Co.7:24)

O novo-convertido é quem tem mais amigos fora da igreja e precisamos aproveitar isso. Observe o quadro abaixo:

| Tempo | Amigos íntimos do crente | |
|--------------|---------------------------------|-------------|
| 1º ano | 80% não-convertidos | 20% crentes |
| 2º ano | 50% não-convertidos | 50% crentes |
| 3º ano | 20% não-convertidos | 80% crentes |

3. Barreiras dos Ajudantes@

As seitas falsas ou igrejas com doutrina diferente podem perturbar o início de uma nova igreja. Procurar evitar o erro, ensinando a verdade primeiro antes que as seitas ou uma outra igreja visitem os novos crentes. Um curso sobre as doutrinas básicas da nossa fé ajudará a proteger o novo crente de heresias. É essencial ensinar as doutrinas em relação as outras confissões ativas no local.

4. Barreiras da família

A oposição da família contra o evangelho ergue uma forte barreira para qualquer indivíduo interessado em tornar-se um cristão.

5. Barreiras do coração

As coisas que as pessoas amam podem erguer barreiras contra o evangelho. O amor ao dinheiro, o desejo de ter poder, o olho grande para bens, a busca dos prazeres (inclusive sexo), os vícios e as coisas do mundo podem erguer barreiras contra o evangelho. O jovem rico de Mc. 10:17-22, não seguiu Jesus por causa do seu amor aos bens.

6. Barreiras do intelecto

Barreiras intelectuais são barreiras da mente. Elas incluem argumentos, filosofias, princípios, lógica, leitura e maneiras de pensar.

Informação incorreta sobre o cristianismo ergue barreiras intelectuais fundadas em preconceitos. Os preconceitos dos líderes espirituais locais podem contribuir para as crenças erradas do povo sobre ensinamentos bíblicos. O preconceito contra o evangelho é uma barreira mais séria que a ignorância do evangelho. Implica em uma fixação negativa que deve ser demolida, dissolvida ou superada.

7. Barreiras da ignorância

Existe ainda a barreira da ignorância da verdade espiritual. Essa ignorância pode ser intencional ou não. Alguns são ignorantes porque nunca ouviram a verdade. Outros são ignorantes porque se recusam a ouvir a verdade.

8. Barreiras da indiferença

Alguns escutarão a apresentação do evangelho com apatia completa. Várias atitudes podem causar indiferença. Por exemplo:

--Indiferença pode ser o resultado de alguém que é resignado ao seu ADESTINO@ (sexo, nível social em consequência do seu nascimento, tragédias prolongadas, uma enfermidade terminal, casta, religião ou nível de escolaridade).

--Indiferença pode ser o resultado de insensibilidade moral. Um estilo de vida de prostituição, esbanjando dinheiro em jogos de azar, embriaguez, drogas, pirataria, assassinatos, etc. pode levar alguém a se tornar insensível à verdade.

--Indiferença pode ser o resultado de uma visão secular (mundanismo, materialismo, vida boa, sucesso). Aquele que só tem tempo para as coisas deste mundo ficará indiferente às coisas do Reino de Deus.

9. Barreiras do sobrenatural

Possessão de demônio, mediunidade de espiritismo, bruxaria, carmas, meditação (ioga), espiritismo, e acreditar e seguir o horóscopo erguem barreiras sobrenaturais.

10. Barreiras culturais

A afirmação que Atodo mundo fazA cria barreiras quando tais atividades entram em conflito com os ensinamentos bíblicos e são incompatíveis com a vida cristã. Tradições culturais relacionadas à honra da família, à riqueza, à maneira de tratar as mulheres, moralidade sexual, promiscuidade, vingança, matança de inimigos, e bebidas consumidas nos eventos sociais podem erguer barreiras fortes contra o evangelho.

Em algumas culturas, é esperado que os adolescentes provem que são homens tornando-se sexualmente ativos, mas as meninas de famílias boas permanecem virgens até o matrimônio. Essa expectativa cultural cria uma barreira para solteiros jovens. Se os rapazes esperam para ser sexualmente ativos somente depois de casados, a sua cultura questionará se são homens.

A cosmovisão de um grupo pode erguer barreiras que interferem no ensino de verdades Bíblicas.

11. A barreira do falso Cristão

Uma das barreiras mais difíceis é erguida por aqueles que em suas mentes se consideram **“Cristãos”**. Muitos consideram-se cristãos por nascimento. Eles podem levar vidas degeneradas, enquanto as mascaram como cristãos. Ato destrutivo e até mesmo assassinatos podem ser cometidos com a convicção de que a violência é para a glória de Deus e com a Sua bênção. Pode ser muito difícil alcançar com o evangelho aquele que se considera um **“Cristão-por-nascimento”**.

Numa penitenciária, alguns criminosos perigosos disseram ao pregador: **“Somos cristãos por nascermos num lar católico e por recebermos o sacramento do batismo logo depois de nascermos”**. Um desses **“cristãos”** estava desejando a ajuda de Deus para matar um inimigo.

Os falsos cristãos também dificulta alcançar aqueles que foram feridos por estes supostos crentes.

12. Barreiras do medo

Em áreas onde uma religião não-cristã é predominante e forte, freqüentemente tornar-se um seguidor de Jesus resultaria em dano físico e até em morte. Em alguns grupos culturais, há o medo de perseguição violenta (ser ridicularizado, rejeição da família, pressão por parte do próximo, ameaças de dano físico, destruição de propriedades e colheitas e ameaça de morte). Em outros grupos há o medo de perder bens e benefícios sociais (benefícios educacionais, benefícios médicos, lugar do enterro, ajuda no sofrimento, negação para usar poços, etc.). Em outros há o medo de tornar-se um desterrado, um estranho.

13. Barreiras físicas

Há problemas físicos que dominam tanto a atenção de uma pessoa que parece que nenhuma energia permanece para considerar preocupações espirituais. Refugiados de desastres naturais, vítimas de guerra, vítimas de violência prolongada, vítimas de pobreza extrema, de fome ou sofrendores de doenças dolorosas e terminais podem ser encarcerados dentro de barreiras físicas.

14. Barreiras sociais

Perseguição familiar, fazer parte de uma gangue, pressão dos amigos ou colegas ou perda de símbolos de poder podem erguer barreiras sociais contra o evangelho.

CONSIDERE AS PONTES DA COSMOVISÃO LOCAL DAS PESSOAS-ALVO

Pontes são oportunidades já existentes para conectar um interesse, uma preocupação, uma situação ou outros fatores que predispõem um grupo para aceitar o evangelho.

1. Pontes do sobrenatural

O pregador-professor pode encontrar pontes que só podem ser explicadas pelo fato de Deus estar atuando de um modo incomum. Algumas pontes são construídas através de intervenções divinas (sinais e maravilhas), disciplina divina ou são a evidência de uma resposta de oração.

São construídas pontes quando o doente é curado ou a seca termina com a chegada da chuva em resposta à oração de um evangélico. Alguns ouvintes podem ter experimentado sonhos e visões sobre Jesus. Um grupo de evangélicos chegou a uma aldeia logo depois do chefe ter sonhado que alguém estava vindo com uma mensagem que mudaria a vida de seu povo. Um ouvinte, pensando nas palavras de um pastor, sentiu uma brisa constante mas notou que a grama e as árvores não estavam balançando e ele interpretou isso como um sinal de Deus.

Há ocasiões em que acontecimentos que não podem ser explicados através da razão humana ou de analogias provam que Deus já está trabalhando, preparando as pessoas para ouvirem a mensagem bíblica, ou servem como ilustrações que apontam a salvação.

2. Pontes de vidas quebrantadas

Deus pode usar quebrantamento para atrair os corações em direção a Ele. Quem não vem a Deus por amor pode vir pela dor. O quebrantamento pode ser físico (devido a guerra, doença, deficiência física, desastre da natureza, etc) ou social (encarceramento, desgraça pública, estigma social tornando-se uma mãe solteira, divórcio, ocupação marginalizada, grau de instrução ou casta). O quebrantamento pode também ser econômico, com a perda de emprego, perda de bens, ou ameaça de falência ou pode ser o resultado de cair no fundo do poço por causa de vícios de álcool ou droga. O quebrantamento pode ainda ser espiritual (devido a trabalho especial do Espírito Santo) ou pode ser emocional (uma pessoa que experimenta depressão e está procurando uma razão para continuar vivendo). O quebrantamento pode reduzir a qualidade de vida, destruir toda a segurança da pessoa, acabar com o ego orgulhoso e matar a auto-confiança.

3. Pontes sociais

Participar, na vida social, com evangélicos que têm vidas exemplares é uma ponte que facilita a alguém tornar-se seguidor de Jesus. O não-crente que tem parentes, amigos ou colegas de trabalho evangélicos tem uma ponte que lhe facilita tornar-se um seguidor de Jesus. Um amigo ou colega de trabalho que se converte ao evangelho constrói pontes que facilitam aos seus conhecidos tornarem-se Cristãos. Alguns amigos que gostavam de acampar aproveitaram um feriado comprido para passearem juntos perto de uma cachoeira. No acampamento havia uma família evangélica. Depois do jantar, quando todos se reuniram para cantar suas músicas prediletas, os evangélicos cantaram alguns corinhos. Nos dias seguintes eles tiveram várias oportunidades de falar sobre a sua fé e mais tarde alguns dos acampantes tornaram-se evangélicos também.

4. Pontes familiares

A oposição da família ergue uma barreira contra o evangelho. Mas quando um membro da família se torna um crente, isso facilita que outros na família sejam também seguidores de Jesus.

5. Pontes culturais

As histórias contadas pelos líderes de um grupo cultural podem ter paralelos surpreendentes com os ensinamentos bíblicos que servem como pontes.

O desejo de melhorar o próprio conhecimento cultural pode conduzir alguém a ouvir o evangelho. Pode haver uma curiosidade para entender a Bíblia sem ter qualquer desejo de salvação. O desejo de aprender a ler e escrever pode dar abertura para ensinar, aproveitando as narrativas bíblicas. O interesse de estudar inglês pode ser explorado para contar e discutir as narrativas bíblicas na língua inglesa.

Exposição constante do evangelho através da mídia no rádio, na televisão ou pela imprensa facilita a aceitação da mensagem de Deus.

O amor à música atrai muitas pessoas a uma igreja. Depois de escutarem a música, eles permanecem no culto e ouvem o evangelho apresentado.

O ensino da Bíblia é facilitado quando a cultura local tem conhecimento sobre Deus, Jesus e cristianismo. A longa história da fé católica na América do Sul resulta em um conhecimento significativo sobre Deus e Jesus que, em comparação, não é achado em um país muçulmano ou budista. Na América do Sul, o conhecimento sobre Deus pode ser torcido e incorreto, mas há a vantagem de que eles sabem quem é Jesus e têm ouvido muitas das narrativas bíblicas.

6. Pontes emocionais

Escravidão ao pecado contribui para o desequilíbrio emocional. Muitas vezes traumas da vida também deixam alguém marcado emocionalmente. O desejo de alívio do medo, do perigo, ou de outros fatores opressivos, reais ou imaginários, dá abertura para alguém ouvir o evangelho. Uma pessoa que está experimentando depressão pode estar procurando uma razão para continuar vivendo.

Uma mãe proibiu seu filho Jorge de brincar com bombas durante os dias de São João, mas ele comprou algumas. Um dia, quando a mãe estava fora de casa, Jorge estava dentro de casa acendendo e jogando bombas fora da janela. Ele tinha acendido uma bomba quando a mãe entrou na casa e gritou: *AJorge!@*. Sem pensar, ele jogou a bomba para trás na direção de sua mãe e fugiu pela porta. Horas depois, quando Jorge voltou para casa, encontrou a mãe morta no chão. O susto da bomba provocou nela um ataque cardíaco. O trauma de ser responsável pela morte da própria mãe e as acusações feitas pelo pai e outros nos momentos de dor deixaram nele marcas emocionais profundas. Jorge pensou que nunca poderia ser perdoado por ser o responsável pela morte da sua mãe. Tornou-se um rapaz solitário e afastou-se de todos. Quando já adolescente, contou seu caso a um crente que buscou amizade com ele. O jovem crente lhe contou várias narrativas bíblicas de pessoas que cometeram atos abomináveis e que foram perdoados por Deus e convenceu Jorge que ele também podia ser perdoado.

7. Pontes morais

A pessoa que se preocupa com assuntos morais e deseja se proteger, proteger a sua família e outras pessoas das consequências de baixos padrões morais tem uma ponte que facilita a

ela ouvir o evangelho. Essa ponte pode ser construída a partir de um desejo para uma vida melhor, da procura pela paz, do desejo de estabilidade social ou a preocupação ética.

8. Pontes sobre uma religião falida

Aqueles que estão desiludidos com a religião do seu grupo cultural por perceberem os fracassos da mesma podem buscar substituí-la por uma religião que perceberam ser mais poderosa ou responsável. Alguns se desiludem porque o estilo de vida dos seus líderes religiosos entra em choque com os valores ensinados. Então eles buscam uma religião cujos líderes são fiéis ao que ensinam. Quando a própria religião não tem resposta para as perguntas mais importantes ou não oferece ajuda em face de uma crise, alguns podem procurar uma religião nova.

9. Pontes de serviços sociais

Uma ponte forte é construída quando uma pessoa alquebrada recebe ajuda, quando alguém com uma carga pesada recebe alívio, ou uma pessoa enlutada encontra compaixão ou quando um necessitado recebe o que precisa. Quando o amor é posto em ação por alguém que testemunha o amor de Deus, pontes sociais são construídas.

Organizações evangélicas constroem pontes quando contribuem para melhorar a vida da comunidade através de assistência médica, escolas, provisão de água ou melhorando as condições sanitárias.

10. Pontes de testemunhos

Os testemunhos verbais ou exemplos de cristãos constroem pontes para o evangelho.

Os testemunhos podem vir de um *asemelhante* ou podem vir de um *adiferente* respeitado. O testemunho de um *asemelhante* aos ouvintes lhes assegura que eles também podem ter uma experiência parecida. O testemunho e o exemplo de um morador de favela falam a outros favelados. Um político pode se comunicar com outros políticos. Um jogador de futebol se comunica bem com outros atletas. Uma mãe solteira é ouvida pelas outras mães solteiras. Prisioneiros ouvem o testemunho de um prisioneiro convertido.

Um *adiferente* respeitado é alguém que é reconhecido como melhor, mais forte, ou está numa posição desejável. Ele impressiona os ouvintes e os convence da validade de suas palavras. O testemunho de um jogador de futebol famoso impressiona todos que amam o esporte. O testemunho de uma estrela de cinema ou de um cantor famoso com uma vida exemplar é ouvido pelas massas.

11. Pontes de uma igreja interativa

Da mesma maneira como um *aprograma de software interativo* facilita a um novato usar um computador, uma *igreja interativa* ajuda pessoas de fora da família evangélica a entrarem na mesma e sentem-se bem ao visitá-la. Esses fora da família da fé são atraídos pela música, pelo estilo do culto, pelo estudo bíblico, e por outras atividades da *igreja interativa*. Entrando na igreja eles cruzam uma ponte onde podem ouvir a mensagem do evangelho.

Muitas vezes, as pessoas que buscam uma razão para viver visitam as igrejas e outras organizações religiosas. Elas podem entrar em uma igreja evangélica. A igreja que lhes dá as boas-vindas serve como uma ponte que facilita torná-los seguidores de Jesus.

O implantador de igrejas deverá entender a cosmovisão das pessoas-alvo. Ele deverá identificar as barreiras e pontes da cultura dos seus ouvintes. Deve considerar quais são as narrativas que derrubam as barreiras e aproveitam as pontes. Assim ele tem condições de fazer uma conexão entre as a Bíblia e as barreiras e pontes dos seus ouvintes. O conhecimento das barreiras e das pontes pode ser de tremenda importância na seleção e preparação das mensagens e dos estudos que prenderão a atenção dos ouvintes, ajudando-os a entender e aceitar a verdade. A vantagem de compreender a cosmovisão das pessoas-alvo é que o pregador-professor determinará elementos que conectam como pontes e superam barreiras.

PESQUISAS PARA CONHECER AS PESSOAS-ALVO

Eu preparei um questionário, [A PESQUISA PARA CONHECER AS PESSOAS-ALVO](#) que pode ajudar a entender a cosmovisão de um grupo cultural. Pessoas-alvo são aquelas a quem desejamos alcançar com o evangelho. Para a igreja ter um ministério efetivo e seguir os passos de Jesus precisa conhecer as pessoas-alvo.

Se desejamos que as pessoas-alvo nos aceitem e ouçam a nossa mensagem, devemos ser amigáveis, interessados e interessantes.

PESQUISA PARA CONHECER AS PESSOAS-ALVO

O propósito deste questionário é ajudar os implantadores de igrejas a entenderem a cosmovisão do grupo que desejam alcançar com o evangelho. O entrevistador deverá fazer as perguntas e fazer anotações. Ele deverá evitar fazer qualquer comentário ou expressar atitudes negativas sobre respostas dadas. A entrevista não será usada para compartilhar as convicções do entrevistador, nem mesmo para evangelizar o entrevistado. O propósito é conhecer as pessoas e as suas convicções, e então estabelecer estudos bíblicos ou outras atividades para evangelizar, ensinar e treinar. Este questionário pode servir como exemplo de algumas perguntas que poderão ser adaptadas e usadas para conhecer a cosmovisão de um grupo específico de pessoas-alvo.

Direcione a pesquisa para as pessoas e não para você mesmo ou sua igreja.

Diga para a pessoa que é entrevistada: *ATenho algumas perguntas sobre uns assuntos que acho interessantes e gostaria de ouvir sua opinião.@*

- 1) Você vive em que tipo de habitação?
- 2) Quem mora nessa habitação com você?
- 3) Quem compõe sua família?
- 4) Que pessoas são muito importantes para você?
- 5) Qual seu maior medo?
- 6) Você busca ajuda de quem, quando tem um problema sério?
- 7) Que atividades requerem a maior parte do seu tempo?
- 8) Na sua opinião, de onde veio o mundo (as estrelas, o sol, animais, plantas e seres humanos)?
- 9) Você acredita que existe um Deus? Se a resposta for sim, como você imagina que Ele seja?
- 10) Você acha que existem poderes espirituais invisíveis no mundo?
- 11) Qual sua opinião sobre a maldade no mundo? (Por que as pessoas brigam, roubam, mentem e matam umas às outras?)
- 12) Por que há sofrimento no mundo?
- 13) Você acha que há certo e errado? Quem ou o que tem autoridade para decidir o que é certo ou errado?
- 14) Por que as pessoas são boas ou más?
- 15) O que faz as pessoas serem boas ou más?
- 16) O que você acha que acontece quando uma pessoa morre?
- 17) Quem ou o que decide se uma pessoa depois da morte vai ser recompensada ou castigada?
- 18) Na sua opinião, quem exerce controle sobre os mortos?
- 19) Você acredita que os mortos podem entrar em contato com os vivos, ou vice-versa?
- 20) Nossa igreja gostaria de servir a você e sua comunidade. Como podemos ajudá-lo?
- 21) Como a igreja deve ser para você se interessar em visitá-la?

A pesquisa para conhecer **AS BARREIRAS E PONTES PARA O EVANGELHO** é feita entrevistando novos convertidos. Conversar com pelo menos cinco novos convertidos e perguntá-los sobre as barreiras que dificultaram a aceitação do evangelho e as pontes que facilitaram a sua aceitação ao evangelho. Anotar as suas respostas. Pode aproveitar o gráfico que segue com cada um que é entrevistado.

| BARREIRAS E PONTES PARA O EVANGELHO | |
|--|---|
| BARREIRAS Fatores que criam dificuldades para a aceitação do evangelho | PONTES Fatores que facilitam a aceitação do evangelho |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Aproveitar a **PESQUISA PARA CONHECER AS PESSOAS-ALVO** e ao questionário **AS BARREIRAS E PONTES PARA O EVANGELHO** e organizar o gráfico **CONSIDERAÇÕES DA COSMOVISÃO E CONEXÃO COM OS ENSINOS BÍBLICOS**. Este quadro poderá ser útil na consideração de elementos que servem como pontes e barreiras.

| CONSIDERAÇÕES DA COSMOVISÃO E CONEXÃO COM OS ENSINOS BÍBLICOS | | | | |
|--|------------------------|------------------|--------------|--------------------------|
| | Destaque da Cosmovisão | É uma Barreira ? | É uma Ponte? | Ensino Bíblico conectado |
| 1 | | | | |
| 2 | | | | |
| 3 | | | | |
| 4 | | | | |

Quais são as doutrinas ou os assuntos que o Implantador de Igrejas deve enfatizar? Marcar os que você acha essenciais.

| | | | |
|------|--|--------------------------------|--|
| Deus | A falha do homem em agradar a Deus pelas suas obras. | Dois grupos: Salvos e perdidos | |
|------|--|--------------------------------|--|

| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Jesus Cristo | A necessidade do homem de ter um Libertador, um Salvador. | Perdão | |
| Satanás e Demônios | Disciplina | Problemas/Sofrimentos | |
| A incapacidade do homem de cumprir as leis de Deus. | Mandamentos bíblicos | OUTROS: | |
| Liderança de Deus | Promessas de Deus | | |

MANEIRAS DE INICIAR UMA NOVA IGREJA

1. Começar com estudos bíblicos nos lares

Um implantador de Igrejas pode procurar a casa ou várias casas de crentes ou pessoas interessadas em estudar a Bíblia. A vantagem deste método é que se pode começar, ao mesmo tempo, estudos bíblicos em vários lares das redondezas.

Escolher as casas para reuniões com espírito de oração, pedindo a direção de Deus e levando em conta os seguintes fatores:

1.1 Casas abertas

Um dos resultados da urbanização crescente hoje em dia, é que as pessoas se mudam bastante e, não é incomum pessoas que eram membros ou simpatizantes duma igreja evangélica num outro local estar sem igreja, devido a mudança para um novo bairro.

1.2 Interesse espiritual

O grau de interesse espiritual é um dos fatores mais importantes a considerar quando escolher uma casa. Os moradores podem ser crentes, ou podem não ser, porém, precisam ter interesse em coisas espirituais.

1.3 Estrutura Familiar

É melhor escolher para estudos bíblicos ou cultos uma casa onde a família está interessada e não somente uma pessoa. É difícil alcançar homens numa casa onde o dono não está interessado.

1.4 Permanência no bairro

Em bairros novos há pouca estabilidade. As vezes estudos bíblicos ou até uma igreja nova desaparece quando, de repente, os donos da casa se mudam. Dê preferência a um lar que prometa permanência no local.

1.5 Aceitação no bairro

Cristo aceita o pior pecador quando se converte a Ele. Todavia, para evitar barreiras, é melhor escolher uma casa que seja aceita pela maioria, e que não tenha má fama. Uma casa de prostitutas pode ter mulheres com interesse espiritual, porém um estudo bíblico naquela casa teria respeito duvidoso.

Começar com um estudo simples e deixar a Palavra de Deus falar diretamente às pessoas presentes. Preparar perguntas inteligentes e simples, cujas respostas estejam no trecho que estão estudando.

Quando o grupo ou número de grupos crescer, comece a reunir todos em um só grupo, uma vez por semana. Estará nascendo uma nova congregação ou uma futura igreja.

2. Começar com conferências evangelísticas

Alugue e prepare um salão ou casa para iniciar uma congregação. A seguir promova uma série de conferências evangelísticas durante vários dias seguidos, várias semanas seguidas, ou vários fins de semana seguidos.

A igreja organizadora precisa dar todo o apoio enviando equipes de jovens e adultos para evangelizar de casa em casa e distribuir convites para que assistam as conferências. Equipes que ajudam com música animada são também muito importantes.

O obreiro diretamente responsável por aquele trabalho, deve visitar pessoalmente os que se mostrarem interessados durante a campanha. É essencial que ele visite os novos decididos. Assim, ele vai fazendo amizades e pode, depois, convidá-los para a Escola Bíblica Dominical, estudos bíblicos nos lares, ou cultos na congregação.

Concluído o tempo fixado, procede-se à doutrinação dos novos crentes. É preciso, então, organizar núcleos de estudos bíblicos, encontros de oração e encorajar os crentes a convidarem seus conhecidos a participarem das reuniões.

Uma série de conferências evangelísticas pode ter como resultado um grupo de recém-convertidos e outros crentes encontrados que seriam o núcleo da nova congregação.

3. Começar com encontros de oração em favor dos necessitados

Num bairro ou cidade carente de uma nova igreja comece com encontros de oração. Antes do encontro busque informação sobre pessoas na vizinhança com problemas e necessidades.

Visite essas pessoas carentes:

-- apresente-se como crente. Explique que vai se reunir para orar por doentes e pessoas com problemas.

-- pergunte se querem que orem por seus problemas. Se disserem sim, é aconselhável que se anote os pedidos, bem como os nomes e endereços das pessoas para não esquecer nada.

-- avise que deverá voltar na semana seguinte para saber como Deus está respondendo as orações e anotar novos pedidos.

-- pergunte sobre parentes e amigos que necessitam de orações.

O encontro de oração deve ser intercessório. Pode ler a Bíblia, e fazer um pequeno comentário, e cantar; mas a finalidade é orar.

-- Durante a semana, em seus lares, continue a orar por aqueles pedidos.

-- Pouco a pouco algumas pessoas que são abençoadas pelas suas orações vão tomando interesse pelo grupo que ora. Quando eles mesmos começarem a perguntar sobre o encontro de oração, sobre Deus e a Bíblia, chegou a hora de os convidar para se integrarem ao círculo de oração. Agora pode-se variar a orientação do círculo, acrescentando-se à oração e exposição das Escrituras, louvor, etc, até se obter a conversão e discipulado dos vizinhos. Estará nascendo assim uma nova igreja.

4. Começar enviando um "Implantador de Igreja"

MÉTODOS QUE UM "IMPLANTADOR" PODE USAR

4.1 Começar com um estudo bíblico com membros da igreja que moram no local

Se uma igreja conta com irmãos que vivem em comunidades próximas à residência da maioria da igreja, o "Implantador" é enviado para organizá-los em um círculo de estudo bíblico que será a base para iniciar uma nova igreja.

4.2 Começar com um recenseamento

Não conhecendo crentes na comunidade onde ele é enviado, pode fazer um recenseamento para descobrir crentes interessados em cooperar com uma nova igreja e não crentes interessados em estudar a Bíblia.

4.3 Comece fazendo visitas de evangelização

Pode-se começar fazendo visitas de evangelização de casa em casa até ter um número de novos convertidos para organizar em estudos bíblicos ou uma congregação. Pode iniciar círculos de estudos bíblicos para as pessoas interessadas.

4.4 Comece vendendo Bíblias de casa em casa

Pode ir de casa em casa vendendo Bíblias e quando uma pessoa mostrar interesse, oferecer-se para estudar a Bíblia com ele em sua casa. Deixe o interessado determinar se ele quer estudar, sozinho ou quer convidar vizinhos e amigos. Quando tiver vários grupos se reunindo, organize um encontro semanal para reunir todos. É o início duma nova igreja.

5. Começar usando um lar como base

Inicie visitação domiciliar até encontrar um lar suficientemente receptivo para permitir que seja utilizado como base de operações para a obra em tal comunidade. O lar pode ser de crentes ou pode ser de não crentes que são amigos do evangelho.

É essencial começar num lar respeitado na comunidade. Pode ser que alguém ofereça o uso em uma casa que não é respeitada na comunidade. Numa vila antiga, uma família que chegou recentemente de mudança e ainda não tem amigos na comunidade pode abrir a porta para encontros com alegria, todavia por serem considerados *Agente de fora* os vizinhos não iriam aquele lar. Começando num lar onde os moradores são considerados estranhos ou diferentes vai dificultar a aceitação do evangelho na comunidade. Começando numa casa onde a família briga com todo mundo criará barreiras.

Comece estudos bíblicos para evangelizar e depois para instruir os novos crentes. Como se torna necessária a edificação dos convertidos, o enfoque das reuniões tem que mudar.

Esse lar continua a servir como elo de ligação entre os que realizam o trabalho e a comunidade.

Com o crescimento do grupo, pode-se dividir para ter encontros em mais de um lar, ou pode buscar acomodações para um grupo maior.

6. Começar com um mutirão missionário

O Mutirão Missionário é um programa desenvolvido pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.

O mutirão missionário começa com a pessoa que será o futuro líder da futura igreja coordenando a preparação e as atividades do mutirão.

6.1 O impacto

Depois da preparação terá um grupo de Impacto de pelo menos 10 crentes para 15 a 30 dias. Acontecerão várias atividades evangelísticas simultâneas tais como:

- Recenseamento para descobrir crentes que podem cooperar com a futura igreja e as pessoas interessadas em estudar a Bíblia.
- Estudos bíblicos com pessoas e famílias interessadas. Quem manifesta interesse em estudar a Bíblia durante o recenseamento receberá estudos simples que apresentam o plano de salvação. As famílias serão atendidas conforme os horários acertados durante o recenseamento.
- Escola Bíblica de Férias com as crianças, cultos nos lares, cultos ao ar livre e conferências evangelísticas.
- Cultos nos lares e cultos ao ar livre acontecerão em vários locais.
- Uma série de conferências deve acontecer no fim do Impacto para fazer o primeiro contato com as pessoas que estão fazendo os estudos bíblicos nas casas.

6.2 A conservação dos resultados

Depois do Impacto, o mesmo grupo ou um outro começa atividades de conservação dos resultados. Há correspondência e visitas para os novos convertidos e as pessoas interessadas. Há estudos bíblicos para conservar os novos crentes e ensiná-los as doutrinas básicas da fé. Núcleos de estudos bíblicos são iniciados. Comece também os cultos semanais.

O líder da frente missionária que estava presente e envolvido desde a preparação vai permanecer para dar continuidade ao trabalho feito. O ideal é que ele seja o primeiro pastor da igreja implantada.

7. A igreja organizadora começa uma nova igreja com um núcleo dos seus membros

Se uma igreja conta com um grupo de crentes numa comunidade carente, estes crentes serão organizados num núcleo que serão os iniciantes duma frente missionária de uma futura igreja. A igreja organizadora estará planejando começar outra igreja por conta própria. O núcleo de crentes que mora na área-alvo serão os membros fundadores da nova missão. A igreja organizadora escolhe a primeira liderança. Ela pode encaminhar uma equipe missionária, um "Implantador de Igreja", ou um pastor para dar liderança à futura igreja.

8. Igrejas cooperadoras juntam membros de várias igrejas em um núcleo para começar uma nova igreja

Quando há várias igrejas com alguns membros que moram na área-alvo para estabelecer uma nova igreja, elas podem cooperar.

Uma igreja será a Igreja Patrocinadora Maior ou a Igreja Irmã Maior. Ela terá a responsabilidade de indicar a primeira liderança, receber relatórios, aprovar as declarações de fé feitas na missão e aconselhar o novo trabalho.

As outras igrejas que encaminham um núcleo de seus membros serão chamadas Igrejas Cooperantes, Co-Patrocadoras, ou Igrejas Irmãs. Os membros encaminhados continuarão como membros da Igreja Cooperante, até o momento da organização da nova igreja. A Igreja Cooperante irá enviar os seus membros como representantes na obra missionária. Estes membros também poderão fazer parte da liderança escolhida pela missão.

A responsabilidade da Igreja Cooperante é orar em favor da nova missão e futura igreja, e encaminhar os seus membros que moram na área-alvo para cooperar com a nova obra.

O PROCESSO PARA IMPLANTAR UM IGREJAS

1. Visionar

Uma nova igreja começa com o sonho ou deseja de alguém de ver uma nova igreja num certo local.

1.1 Envolvendo

- Sonho
- Pesquisa
- Planejamento preliminar

1.2 Atividades essenciais

Conhecer a comunidade. Conhecer onde fica a comunidade onde deseja implantar uma nova igreja. Quais são as características geográficas da comunidade? Qual é a população do local? Qual é a classe social que predomina a comunidade? Qual é a situação econômica? Onde é que as pessoas trabalham?

Descobrir as necessidades dos moradores da comunidade: levantar as necessidades materiais, emocionais e espirituais.

1.2 Pesquisar

Pesquisar o que é que as pessoas pensam sobre:

- os crentes?
- sobre a igreja?
- sobre a salvação?
- O que elas pensam que sejam as suas necessidades?
- Como é que elas pensam que uma igreja pode ser útil na comunidade?
- Que estilo de culto, ou que atividades vão atrair os moradores da comunidade?
- Que dia, ou hora seria mais conveniente para fazer reuniões?

1.3 Fazer um auto-exame

Como a igreja patrocinadora ou aqueles que vão estar nas atividades iniciais de implantar uma igreja podem utilizar os seus talentos, capacidades, recursos, e seus dons espirituais na comunidade?

Que tipo de ministério vocês têm condições de desenvolver usando as suas capacidades para alcançar as necessidades das pessoas-metas?

1.4 Conhecer as pessoas-alvos a serem alcançadas

Visitar a comunidade. Conhecer os líder da comunidade. Procurar crentes que têm parentes, amigos ou colegas de trabalho que morem na comunidade. Pedir a eles que os levem a visitar os seus conhecidos.

1.5 Fazer o planejamento preliminar

Fazer o planejamento preliminar sobre a maneira de como iniciar a futura igreja.

2. Recrutamento

2.1 Envolvendo

Algumas atividades envolvidos no processo de recrutamento são:

- recrutar não convertidos pela evangelização.
- recrutar crentes soltos (sem igreja, ou sem um compromisso com uma igreja).
- recrutar crentes comprometidos com a obra missionário para ser os seus cooperadores.

2.2 Atividades essenciais

Algumas atividades essenciais no fase inicial de recrutamento são:

- evangelizar;
- doutrinar;
- cuidar do novo crente no momento da conversão;
- dar conselhos ao novo crente ou o crente solto segundo as suas necessidades.

3. Estruturando as atividades iniciais

3.1 Envolvendo

Estruturando as atividades iniciais vai incluir:

- organizar, para por em prática a maneira escolhida de começar a nova igreja;
- iniciar encontros organizados e regulares;
- estruturar uma organização simples e básica;
- designar os líderes para as atividades essenciais;

3.2 Atividades Essenciais

Algumas atividades essenciais serão:

- ter encontros regulares. Ter encontros regulares para estudar a Bíblia, orar, ter confraternização, e celebrar a atuação de Deus.
- evangelizar. O líder acompanhado por um recruta (novo crente ou crente comprometido com a futura nova igreja) deve continuar atividades evangelísticas. Aproveitar os recrutados para evangelizar (entregando folhetos, dando testemunhos, visitando parentes e amigos íntimos com o propósito de explicar o evangelho, dirigindo estudos para evangelizar).
- doutrinar. Ensinar as certezas que o novo crente deve ter. Enfatizar as doutrina básica para proteger os recrutados de seitas ou falsas doutrinas que prevaleçam no local.
- preparar o novo convertido para o batismo.

3.3 Treinar

O grupo comprometido a fazer parte da nova igreja deve ser treinado como:

- orar;
- ler a Bíblia;
- dar seu próprio testemunho;
- apresentar o plano de salvação.

4. Funcionando como missão

Definição: A missão é a futura igreja que está no processo de ser implantada.

4.1 Envolvendo

O tempo em que o grupo de crentes estará se preparando para ser igreja autônoma, todavia, ainda tem alguma dependência à igreja organizadora.

4.2 Atividades Essenciais

4.2.1 Definir os papéis da igreja organizadora e a missão (a igreja no processo a ser implantada)

Quatro áreas precisam de diretrizes: finanças, liderança, ordenanças e administração:

- finanças. Os dízimos e ofertas permanecem na própria missão para serem administrados e investidos. A missão presta apenas relatório à igreja.
- liderança. A igreja organizadora escolhe a liderança essencial para iniciar as atividades (líder ou pastor, e tesoureiro). A missão escolherá os outros líderes quando houver necessidade.
- ordenanças. A missão toma profissões de fé, manda relatório à igreja organizadora que autoriza a realização dos batismos. Se for possível, os batismos devem ser realizados no bairro da missão. A celebração da ceia também pode ser realizada na missão. Com a autorização da igreja mãe, as ordenanças podem ser realizadas pelo líder da missão.
- administração. Cada igreja organizadora deve traçar suas próprias regras para a administração. Quem está financiando as despesas deve ter maior responsabilidade na parte administrativa. Quando a igreja organizadora está pagando as despesas, ela tem maior responsabilidade de tomar as decisões ligadas a administração. Quando a missão é auto sustentada ela deve ter o direito ou a competência de tomar as suas próprias decisões administrativas.

4.2.2 Evangelização

O líder deve continuar as suas atividades de evangelização e deve incentivar os membros do grupo de evangelizar junto com ele.

4.2.3 Doutrinar

Ensinar:

- as doutrinas básicas que todo crente precisa conhecer.
- um panorama da Bíblia. Usar as narrativas dos acontecimentos principais no Antigo e Novo Testamento para dar uma visão geral da Bíblia.
- as doutrinas e práticas da denominação, distinguindo-as das outras denominações.

Treinar os comprometidos a:

- evangelizar;
- estudar a Bíblia de uma maneira simples;
- dirigir um estudo simples;
- as pessoas escolhidas para liderar devem receber treinamento específico para desempenhar suas tarefas.

Informar sobre:

- a [Declaração de Fé das igrejas Batistas do Brasil](#).
- a estrutura denominacional Batista, tanto da associação, quanto do Estado, e da nacional.

5. A organização da nova igreja

5.1 As pré-condições para a organização da igreja

5.1.1 Quando o grupo na missão tem firmeza doutrinária

Os membros da missão precisam ter entendimento das doutrinas básicas professadas e entendimento delas em relação a outras confissões.

5.1.2 Quando o grupo na missão têm líderes

A missão precisa ter crentes que apresentem características de maturidade espiritual para desempenharem sua liderança.

5.1.3 Quando a missão tem condições de ser auto-governada

A missão precisa ter uma liderança própria, necessária à manutenção e expansão de seu trabalho.

5.1.4 Quando a missão tem condições de ser auto-sustentada

A missão precisa ter condições econômicas para sustentar sozinha o seu trabalho.

5.1.5 Quando a missão tem uma visão de ser auto-propagante

A missão precisa ter uma visão e disposição para evangelizar e implantar outras igrejas.

5.2 Planejando para ser organizada em Igreja

A missão votará solicitar a sua organização em igreja à igreja organizadora.

A Igreja organizadora, após examinar as condições e possibilidades da missão, voltará em assembléia o pedido da missão e marcará o dia e horário do culto de organização.

A missão organizará uma ou várias comissões para:

- fazer um projeto de estatuto;
- elaborar um orçamento baseado na realidade financeira do grupo;
- escolher o nome que a futura igreja terá, após a sua organização.
- escolher um pastor para a organizada, considerando a opinião da igreja organizadora;
- escolher a diretoria da nova igreja;
- prepara os planos para o culto da organização, junto com uma comissão da Igreja organizadora;
- fazer planos para a primeira assembléia que será realizada durante o culto da organização. A missão tomará às decisões que serão homologadas durante o programa de organização.
 - a) preparar o estatuto.
 - b) escolher o nome da futura igreja.
 - c) escolher o pastor.
 - d) eleger a diretoria: Presidente, Secretário (11 e 21), Tesoureiro (11 e 21).
 - e) determinar as relações cooperativas com a Associação, a Convenção Estadual e com a Convenção Batista Brasileira.

5.3 O programa de organização da missão em igreja

A ABERTURA:

- Música
- Oração
- Leitura bíblica
- Música

O CONCÍLIO

- Formação do Concílio. A eleição dos seguintes oficiais: Presidente, Secretário, Orador, Examinador, Leitor do Pacto das Igrejas Batistas, Entregador da Bíblia; Quem faz a oração consagratória.
- Chamada do rol de membros para o exame.
- Exame eclesialístico e doutrinário.
- Deliberação e recomendação do Concílio.

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

- Autorização da igreja-organizadora para prosseguir com a organização.
- Realização da primeira assembléia deliberativa para homologar as decisões já aprovado anteriormente pela missão:
 - a) homologação do estatuto.
 - b) homologação do nome escolhido para a igreja organizada.
 - c) homologação da escolha do pastor e posse imediata.
 - d) homologação da diretoria eleita pela missão e posse imediata.
 - e) homologação de aceitação da declaração doutrinária.
 - f) homologação da filiação às entidades denominacionais

- Leitura do Pacto.
- Declaração de organização da nova igreja.
- Entrega da Bíblia.
- Oração consagratória.
- Música.
- Sermão oficial.
- Palavra franqueada.

ENCERRAMENTO

CONCLUSÃO

A Igreja tem a responsabilidade de anunciar as boas-novas sobre Jesus aos homens e mulheres não convertidos, e de ser uma testemunha do poder do evangelho, aumentando assim o número de membros que formam a Igreja. Cada igreja local é uma expressão do corpo de Cristo na comunidade na qual habita.

A igreja de Cristo existe para crescer em número e para também multiplicar-se em outras agências similares. Nenhuma igreja está isenta do dever de multiplicar-se, de ser fértil. Cada igreja local é uma célula viva do corpo de Cristo. Leva em si o poder de reproduzir-se e desmembrar-se. A igreja local tem a tarefa de implantar novas igrejas.

A Igreja de Jerusalém se espalhou por Samaria, Antíóquia, Damasco e outras cidades. A Igreja de Antíóquia enviou a Paulo e Barnabé como seus primeiros missionários aos gentios. Onde quer que fossem, Paulo e Barnabé pregavam o evangelho e os convertidos se reuniam em igrejas locais. Por sua vez as igrejas locais continuavam a obra de evangelismo iniciada e estabeleciam novas igrejas. Agora é a vez das igrejas de hoje de enviar implantadores de igrejas para pregarem o evangelho e reunir os convertidos em igrejas locais que continuarão a obra de evangelismo iniciada e estabelecerão novas igrejas.

DESCOBRINDO ONDE E COM QUEM DEUS ESTÁ AGINDO

1. Deus está sempre agindo ao nosso redor

O crente precisa procurar ver onde Deus está agindo e juntar-se a Ele. Deus está sempre agindo ao seu redor.

EXEMPLO DE JESUS

Jesus realizou o seu ministério observando o que o Pai estava fazendo para juntar-se a Ele. Em João 5:17-20 disse: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também....Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto ele faz, o Filho faz igualmente. Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz; e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis."

O TESTEMUNHO DE JESUS

Jo. 5:17-20

- # O Pai trabalha até agora.
- # Agora, Deus me põe a trabalhar.
- # Não faço nada por minha própria iniciativa.
- # Fico observando para ver o que o Pai está fazendo.
- # Faço aquilo que vejo que o Pai já está fazendo.
- # Veja, o Pai me ama.
- # Ele me mostra tudo o que ele mesmo está fazendo.

Tal como Deus estava agindo ao redor de Jesus, Ele está agindo ao redor de cada crente. Uma das maiores tragédias entre o povo de Deus é que os crentes não se apercebem de Sua atuação para juntar-se a Ele. Quem quer evangelizar precisa ver onde e com quem Deus está agindo e juntar-se a Ele.

2. Olhar para coisas que só Deus pode fazer

Se você quer se juntar a Deus na obra de evangelização, precisa saber onde Ele está agindo. A Bíblia nos fala de algumas coisas que só Deus pode fazer. É necessário aprender a identificá-las. E então, quando alguma coisa assim, que só Deus pode fazer, acontecer ao seu redor, você saberá que é Deus que está agindo. A menos que Deus abra seus olhos espirituais, você não entenderá que é Ele que está agindo.

COISAS QUE SÓ DEUS PODE FAZER

1. atrair as pessoas a si mesmo.
2. fazer com que as pessoas o busquem.
3. revelar verdade espiritual.
4. fazer com que as pessoas sintam um vazio espiritual.
5. fazer com que as pessoas sentem necessidade dEle.
6. convencer o mundo da culpa do pecado.
7. convencer o mundo da justiça.
8. convencer o mundo do juízo.

Quando você observar algumas dessas coisas acontecendo, pode estar certo de que Deus está agindo. Interesse em estudar a Bíblia, vir a Cristo, perguntar sobre assuntos espirituais, ou compreender a verdade espiritual, ou ser convencido do pecado, são fruto de sua ação.

Ninguém pode vir a Cristo se Deus Pai não o trouxer (Jo. 6:44). Ninguém procurará a Deus ou as coisas espirituais a menos que o Espírito Santo esteja trabalhando em sua vida. Se um vizinho, um colega, um amigo, ou um dos seus parentes começa a se interessar pelas coisas espirituais, não se deve questionar se é Deus que está impulsionando essa pessoa. Só Ele pode fazer isso. Ninguém jamais buscará a Deus a menos que o próprio Deus esteja agindo em sua vida.

EXEMPLO: Zaqueu

Quando Jesus passava por uma multidão, estava sempre procurando ver onde o Pai estava agindo. A multidão não era o campo da colheita. A colheita estava dentro da multidão. Jesus viu Zaqueu na árvore. Ele pode ter dito a si mesmo: "Ninguém pode vir a mim com aquele ardor, a não ser que o Pai esteja trabalhando em seu coração." Então Jesus saiu do meio da multidão e mandou que Zaqueu descesse imediatamente da árvore, porque queria hospedar-se em sua casa (Lc.19:5). A salvação veio àquela casa naquela noite. Jesus procurava sempre pela atividade do Pai e procurava se juntar a Ele. A salvação veio como resultado dessa ação de Jesus, de unir-se à atividade do Pai.

3. Como descobrir onde Deus está atuando

3.1 Orar pedindo que Deus abra os seus olhos para que você possa vê-Lo atuando

Só Deus mesmo sabe quais são os seus propósitos. Ele é quem sabe qual é a melhor maneira de atingir seus propósitos.

3.2 Observar o que Deus faz em seguida

Depois de orar, levante-se e observe o que Deus fará em seguida. Preste atenção no que as pessoas falam quando estão em sua presença. Faça perguntas às pessoas que cruzam o seu caminho, a fim de descobrir o que Deus está fazendo em suas vidas.

EXEMPLOS DE PERGUNTAS EXPLORATÓRIAS:

- < Como eu poderia orar por você?
- < Você gostaria de conversar?
- < Você tem interesse em estudar a Bíblia?
- < Qual é o maior desafio de sua vida?
- < Qual é a coisa mais significativa que está acontecendo em sua vida nestes dias?
- < O que Deus está fazendo em sua vida?
- < O que Deus tem mostrado a você nestes dias?
- < Que preocupação especial Deus tem colocado em seu coração?

O Espírito Santo de Deus vai revelar como Ele está agindo, usando a Bíblia, a oração e as circunstâncias.

3.2.1 Na Bíblia, o Espírito Santo revela como Deus está agindo

Tome sempre a Bíblia como referência da ação de Deus. Procure encontrar a maneira usual como Deus trabalha ou age por toda a Bíblia. Quando você aprender a forma como Deus operou através da História, podera confiar em que Ele

vai agir da mesma maneira ao seu redor. Nosso entendimento da atuação de Deus deve ser controlado e compreendido à luz da Bíblia.

3.2.2 Na oração, Deus revela como está agindo

Oração é comunhão com Deus. O crente fala com Deus e Deus fala ao crente. O que algumas pessoas consideram oração é um monólogo onde a pessoa fala com Deus, exigindo dEle. A oração inclui ouvir, também. O que Deus fala na hora da oração é muito mais importante do que o que você fala. A oração se destina mais a ajustar o crente a Deus do que ajustar Deus à pessoa. A pessoa orando precisa ter certeza de que seu desejo principal é conhecer Deus e ajustar-se a Ele.

3.2.3 As circunstâncias

Em João 5, Jesus disse que Ele não tomava a iniciativa sobre o que devia fazer para o Pai (5:19). O Pai mostrava ao Filho o que Ele estava fazendo (5:20). Quando o Filho contemplou a atividade do Pai, isso se constituiu no convite para o Filho se unir ao Pai nessa obra. O exemplo de Jesus é uma maneira positiva de como Deus fala através das circunstâncias. Precisamos olhar para observar onde e com quem Deus está trabalhando ao nosso redor e cooperar com Ele. Vá a Deus e peça a Ele para lhe mostrar a perspectiva dele nas circunstâncias atuais.

3.3 Fazer a conexão

Faça a conexão entre os ensinamentos bíblicos, suas orações e o que você observar que está acontecendo ao seu redor. Se você não fizer essa conexão, não perceberá a resposta de Deus à sua oração e perderá a oportunidade de se juntar a Ele em Seu campo de atuação. Existe o perigo de Deus nos mostrar onde Ele está agindo, nós o vejamos, mas não consigamos identificar imediatamente com Sua obra. Decidimos buscar mais fatos e orar sobre a oportunidade antes de decidirmos nos envolver ou não. Enquanto estamos pesquisando e orando, a oportunidade de nos juntarmos a Deus pode já ter passado.

4. Juntar-se a Deus e participar na atuação dEle

Quando você descobrir o que Deus está fazendo e com quem Ele está atuando, esteja preparado para fazer quaisquer ajustes que sejam necessários, a fim de juntar-se a Deus naquilo que Ele está fazendo. Precisamos observar o que Deus está fazendo e com quem, para ajustarmos nossa vida, nossos planos e nossos alvos a Ele. Precisamos evangelizar as pessoas com quem Deus está atuando. Temos que colocar nossa vida à Sua disposição, onde e com quem Ele está trabalhando, de maneira que Ele possa realizar Seus propósitos por nosso intermédio.

OBSERVAÇÃO: Muitas das idéias encontradas neste estudo foram encontradas no livro **CONHECENDO DEUS E FAZENDO SUA VONTADE**, da autoria de Henry T Blackaby e Claude V. King e publicado por JUERP, em 1995.

PASSOS PARA EVANGELIZAR E FAZER DISCÍPULOS

| PROCESSO DE MUDANÇA DE QUEM ESTÁ SENDO EVANGELIZADO | | | NOSSA TAREFA |
|--|-----|--|-------------------------|
| Período de hostilidade ou indiferença | -10 | Ateu | PRESENÇA |
| | - 9 | Pagão | |
| | - 8 | Pagão que se julga ser cristão. Um malfeitor | |
| Período de descobrimento | - 7 | Não-convertido; amigo do Evangelho | PROCLAMAÇÃO |
| | - 6 | | |
| Realização e entendimento | - 5 | Não-convertido; ouvinte ou aluno da Palavra de Deus | |
| | - 4 | | |
| | - 3 | | |
| Período de decisão | - 2 | Não-convertido com entendimento do Evangelho | PERSUASÃO |
| | - 1 | Não-convertido com convicções bíblicas | |
| <p>Encontro com Jesus. REGENERAÇÃO: Obra do Espírito Santo O NASCIMENTO DE UM NOVO DISCÍPULO (Jo. 3:3-6; Mt. 28:19-20)</p> | | | |
| Período de integração | + 1 | Pós-avaliação da decisão | DAR COMUNHÃO FRATERNAL |
| | + 2 | Ter certeza da salvação | |
| | + 3 | Incorporação na família da fé | E BATIZAR |
| Período de integração e aprendizagem | + | Experimentar os efeitos da transformação | ENSINAR E TREINAR |
| | + | Produzir frutos pessoais | |
| | + | Crescer na doutrina | |
| | + | Aprender a orar e estudar a Bíblia | |
| Período de discipulado | + | Descobrir os dons espirituais | DISCIPULAR |
| | + | Crescer na vida devocional, no estudo bíblico e oração | |
| | + | Crescer na mordomia | |
| | + | Usar os dons espirituais | |
| | + | Testemunhar e reproduzir novos convertidos | |
| | + | Assumir responsabilidade de serviço | |

GRÁFICO DE ALGUNS ESBOÇOS QUE APRESENTAM O PLANO DE SALVAÇÃO

| O PLANO | O PROBLEMA: O HOMEM SEM CRISTO | A CONDIÇÃO | A SOLUÇÃO BÍBLICA | DECISÃO: A REAÇÃO DO HOMEM | RESULTADO |
|--|--|---|--|--|---|
| João 1:1-14 | v.10-11 O mundo não conhece Jesus o Criador, a Luz, o Verbo, Deus | v.5 Está nas trevas. | - v.1 O Verbo, Jesus, se fez carne. - v.12 Receber, crer no seu nome. | - v.12 Recebê-Lo, crer ou - v.5 Ficar nas trevas; v.10 não O conhecer; v.11 não O receber. | Ser feito filho de Deus ou ficar nas trevas. |
| João 3:15-21 | - v.18 Não crer no nome do unigênito Filho. - v.19-20 Faz o mal. | - v.18 É condenado. - v.19 Ama mais as trevas que a luz. | - v.16 Deus deu seu Filho unigênito. Quem nEle crer não perece, mas tem a vida eterna. - v.17 Ele veio para salvar o mundo. | - v.15 Crer ou - ficar nas trevas. | - v.16 Ter vida eterna ou - v.16 Perecer e - v.19 ser condenado. |
| Caminho de Romanos. | - 3:10 Não há ninguém justo. - 3:23 Todos pecaram. | - 3:12 Andam afastados de Deus. - 3:23 Afastaram-se da glória de Deus. - 5:12 O pecado trouxe a morte. - 6:23 O salário do pecado é a morte. | - 5:8 Deus mostra o seu amor; - Cristo morreu para os pecadores. - 6:23 Deus dá a vida eterna, na pessoa de Cristo Jesus. | 10:9-13 - v.9 Confessar a Jesus como Senhor. Crer que Deus o ressuscitou. - v.13 Invocar seu nome. | 10:10-11 - É salvo todo que nEle crer. - Jamais será confundido. |
| Seguindo a Jesus como Mateus. Lucas 5:27-32 | - v.31 Comparação: é doente com o pecado. - v.32 Pecador | - v.30-31 Murmurando. Fica zangado com os seguidores de Jesus. - v.31 Doente com o pecado. | - v.27 Aceita o convite de Jesus, segue-O. - v.25 Deixa tudo para segui-Lo. - v.32 Jesus chama os pecadores ao arrependimento. | - v.27 Segue a Jesus. - v.32 Arrepende-se. | - v.28 Deixa tudo para seguir a Jesus. - v.32 Se arrepende. |
| O filho pródigo. Lucas 15 | - v.12 Faz questão de fazer sua própria vontade. - v.18 Pecar contra Deus e contra os homens. | - v.13 Desperdiça as bênçãos recebidas de Deus. - v.14 Passa necessidade. - v.19 Não merece ser chamado filho de Deus. | Deus Pai: - v.20 Espera a volta do filho perdido. - v.22 Está com pressa de receber o pecador arrependido. - v.22-23 Alegria-se com a volta do pecador arrependido. | - v.17-18 Cair em si, conhecer o seu pecado. - v.20 Voltar para Deus ou: - v.28, 31 fazer igual ao filho mais velho e não aceitar o convite de Deus. | - Deus recebe o pecador arrependido com muita alegria. - Ficar junto com Deus ou ficar fora dos salvos. |
| A comparação dos dois homens que foram orar. Lucas 18:9-14 | O publicano: v. 13 - O pecador reconhece que é pecador. O fariseu: v.9 - O pecador que confia em si mesmo, pensa que é justo. | -v. 13 Necessidade da misericórdia de Deus. -v.9 Despreza os outros, se exalta. | v.13-14 - Humilha-se - confessa que é um pecador - pede a misericórdia de Deus. | Humilha-se, confessa que é pecador e pede a misericórdia de Deus ou confia em si mesmo e crê que é justo. | - Será exaltado por Deus. - Será justificado. - Será humilhado por Deus. |
| Esboço da Salvação | Necessidade da salvação: - Rm. 3:23 - Tiago 4:17 - Isaías 53:6 - João 3:18 | A punição do pecador: - Rm. 6:23 - João 8:24 - Heb. 9:27 - Rm. 5:12 - Ezequiel 18:20 | As providências de Deus: - Rm. 5:8 - I Pe. 3:18 - I Co. 15:3-4 - I Pe. 2:24 - João 1:29 | Recebendo providências de Deus: - Rm. 10:9 - João 1:12 - Apoc. 3:20 - João 3:36; 5:24 | A certeza da salvação: - João 5:24 - I Pe. 1:3-5 - João 1:12 - I João 5:13 |
| Esboço da Evangelização | O homem é pecador: - Rm. 3:10-23 - Exemplos de pecados: - Mt. 5:21, 22, 27, 28, 43, 45 | - Todos andam desgarrados: Is 53:6 - Não pode salvar-se: Tt. 3:5; Ef. 2:9 - Seguem o caminho errado: Pv. 14:12; Mt. 7:13 | - Jesus pagou por nossos pecados: Is. 53:4, 6, 10 - Ele oferece a vida eterna: Rm. 6:23 - É salvo pela fé: Ef. 2:8 | - Fé Ef. 2:8-9: Fé é confiar em Jesus para nossa salvação. - Crer: At. 16:31; Jo. 3:36 - Receber: Jo. 1:12 | - Viver a vida cristã por gratidão: II Co. 5:14; Ef. 2:10 - Perdão: Jo. 5:21; 3:16 - Salvação: Jo. 3:16, 18, 36; 6:47 |

| O PLANO | O PROBLEMA: O HOMEM SEM CRISTO | A CONDIÇÃO | A SOLUÇÃO BÍBLICA | DECISÃO: A REAÇÃO DO HOMEM | RESULTADO |
|---------|--------------------------------------|------------|-------------------|----------------------------------|-----------|
| | - Jo. 7:19; Tg. 4:17 | | | | |

ESTRATÉGIA BÍBLICA PARA FAZER DISCÍPULOS

Fazer um "X" no texto em que se encontra cada estratégia.

| A ESTRATÉGIA | Mt. 28:18-20 | Mc. 16:15-16 | Lc. 24:46-49 | Jo. 20:21-22 | At. 1:8 |
|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------|
| Ir | | | | | |
| Pregar | | | | | |
| Testemunhar | | | | | |
| Batizar | | | | | |
| Ensinar | | | | | |
| Enviar | | | | | |
| O Espírito Santo | | | | | |
| Arrepende-se | | | | | |

COMO CRESCEU A IGREJA NO NOVO TESTAMENTO

1. Por expansão:

- Mt.4:18-19 O número dos discípulos _____
 Mt. 4:20-22 O número dos discípulos _____
 Mc. 3:14-16 O número dos discípulos _____
 At. 1:15 O número dos seguidores de Cristo _____
 At. 2:41-42 O número dos seguidores de Cristo _____
 At. 4:4 O número dos homens crentes _____
 At. 5:14 O número dos crentes se _____
 At. 6:7 O número dos crentes se _____
 At. 21:20 Os crentes judeus chegaram a um número de _____

2. Por expansão:

- At. 9:31 Não mais os crentes que estão se multiplicando, porém as _____
 At. 16:5 As igrejas aumentavam em número cada _____

AS BOAS NOVAS APRESENTADAS EM ATOS

Nas colunas de TEXTOS, anote os versículos que falam sobre os assuntos da coluna AS BOAS NOVAS.

| AS BOAS NOVAS | O TEXTO EM ATOS | | | | | | |
|---|-----------------|---------|--------|---------|----------|----------|---------|
| | 2:14-39 | 3:11-24 | 4:7-31 | 8:26-40 | 10:34-48 | 13:13-44 | 26:1-32 |
| OS FATOS | | | | | | | |
| Jesus cumpre as profecias | | | | | | | |
| Ele veio de Deus | | | | | | | |
| Deus prova que estava com Ele (sinais, milagres) | | | | | | | |
| Homens O crucificaram | | | | | | | |
| Deus O ressuscitou | | | | | | | |
| O Espírito Santo estava envolvido na apresentação da mensagem | | | | | | | |
| O APELO | | | | | | | |
| Vocês são culpados da crucificação | | | | | | | |
| Arrepende-se / converte-se | | | | | | | |
| Crer | | | | | | | |
| Ser batizado | | | | | | | |
| PROMESSAS para os convertidos: | | | | | | | |
| Perdão / Salvação | | | | | | | |
| Remissão de pecados | | | | | | | |
| Receber o Espírito Santo | | | | | | | |
| PROMESSAS para os não-convertidos: | | | | | | | |
| Castigo | | | | | | | |
| O EVANGELISTA | | | | | | | |
| Sua testemunha | | | | | | | |

Anotar as suas próprias conclusões sobre este estudo.

EXEMPLO BÍBLICO DE EVANGELIZAÇÃO PESSOAL

O Texto:

| O evangelizador; seu método | A mensagem apresentada | O evangelizado; sua reação | O lugar |
|--------------------------------|------------------------|-------------------------------|---------|
| | | | |

EXEMPLO #1: EXEMPLO BÍBLICO DE EVANGELIZAÇÃO PESSOAL

| O texto: Jo. 1:43-51 | | | |
|--|---|---|---|
| O evangelizador; seu método | A mensagem apresentada | O evangelizado; sua reação | O lugar |
| <p>Filipe: Ele procurou Natanael, o seu amigo íntimo. Falou da sua própria experiência. Desafiou Natanael a tirar as suas dúvidas, investigando Jesus.</p> | <p>-- Experiência pessoal (v. 45): "Achamos". -- Fatos bíblicos (v. 45) "de quem Moisés escreveu no livro da Lei e sobre quem os profetas também escreveram!"</p> | <p>Natanael: -- Natanael era um sábio sem instrução formal. -- Duvidou (v. 46). -- Aproximou-se de Jesus, cheio de dúvidas, com o propósito de investigar. -- Questionou (48). -- Reconheceu que Jesus é o Filho de Deus e Rei dos Reis (49).</p> | <p>Na estrada, indo para a Galiléia</p> |

CONCLUSÕES:

1. O novo convertido deve evangelizar os amigos e conhecidos o mais rápido possível (1:44-45).
2. Deve falar de ambos: a sua experiência com Jesus e fatos bíblicos. Todavia, o assunto principal é a pessoa de Jesus.
3. Não debater apenas com argumentos, mas com um desafio a investigar e experimentar Jesus (1:46).
4. Apelar para outras pessoas sentirem a emoção da descoberta pessoal (1:45).
5. Os sábios e intelectuais que questionam que têm dúvidas honestas não vão tomar uma decisão logo. Eles têm de investigar e tirar as suas dúvidas.
6. Os sábios que questionam são muitas vezes desprezados pelos métodos mais usados na evangelização.

| EXEMPLO #1: EXEMPLO BÍBLICO DE EVANGELIZAÇÃO PESSOAL | | | |
|---|--|---|----------------------------------|
| O texto : João 3:1-21 | | | |
| O evangelizador; seu método | A mensagem apresentada | O evangelizado; sua reação | O lugar |
| <p>-- Jesus aproveitou a oportunidade de falar com um homem que o buscou (3:2).</p> <p>-- Jesus fez uma abordagem direta e pessoal, confrontando Nicodemos com a necessidade de ter a experiência de nascer de novo e não apenas ter conhecimento (3:3-8).</p> <p>-- Ele acusou Nicodemos de ser professor e não entender o essencial (3:10).</p> | <p>-- Jesus falou de um novo nascimento (3:3-8).</p> <p>-- Compara-se com a serpente levantada no V.T. para falar da necessidade de se crer em sua morte (3:14).</p> <p>-- Fala da necessidade de crer para não ser condenado (3:19-21).</p> | <p>Nicodemos:</p> <p>-- Demonstrou interesse pela fama que ouviu ter Jesus (3:2). Queria uma comprovação.</p> <p>-- Questionou, para tirar suas dúvidas (3:4, 9).</p> <p>-- Mostrou mais interesse (3:9).</p> <p>-- Nesse encontro não se compromete em seguir Jesus.</p> <p>-- Dois anos depois, ele defende Jesus em uma sessão privada com seus companheiros fariseus (7:50-51).</p> <p>-- Quase um ano depois ele, abertamente se une a José, pedindo o corpo de Jesus a fim de sepultá-Lo ((19:39-40).</p> | <p>O lugar onde Jesus estava</p> |

CONCLUSÕES

1. Jesus evangelizou Nicodemos de passagem, aproveitando a visita que Nicodemos fez a Ele. No curso normal de nossa vida cotidiana, devemos aproveitar as oportunidades que aparecem de evangelizar.
2. Nicodemos passou por um processo que durou três anos para abertamente se identificar com Jesus. Em João 3, no início do ministério de Jesus, Nicodemos havia ouvido falar de Cristo a tal ponto que saiu a buscá-Lo, porém ele só se compromete com Jesus três anos mais tarde, na época da sua crucificação. O evangelismo é um processo progressivo. As pessoas geralmente não são ganhas da noite para o dia.
3. Jesus não estava cara a cara com Nicodemos quando este finalmente se compromete com Ele. Quem fala a primeira vez com o pecador e começa o processo de evangelização pode não ver o resultado de sua palavra.
4. Às vezes as pessoas demonstram muito interesse, mas quando é apresentado o evangelho elas não querem assumir compromisso na hora.
5. O evangelizador não precisa se entristecer quando não há conversão durante o evangelismo. O Espírito Santo pode produzir a obra da conversão no futuro.

COMO USAR A ORAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO

1. Dar maior ênfase à oração pelos mensageiros da palavra de Deus do que à oração pela salvação dos perdidos

RAZÕES:

- 1.1 Não há um exemplo bíblico de uma oração em favor da salvação de pessoas perdidas, nem nenhuma ordem de orar para a salvação de pessoas.
- 1.2 Veja os exemplos das ordens de orar em favor dos perdidos:
 - Orem pelos que perseguem vocês (Mt. 5:44).
 - Orem pelos que governam (I Tm. 2:2). Realmente, o motivo da oração em favor daqueles que governam é que Deus quer que todos sejam salvos (I Tm. 2:4).
- 1.3 A única oração em favor dos perdidos é em favor da nação e não de pessoas em particular. Em Romanos 10:1, Paulo ora em favor de Israel.
- 1.4 Cristo (Jo. 17) e Paulo (Fp. 1:3-5, 9-11 e Col. 1:9-12), ambos oravam em favor dos discípulos e obreiros, e não em favor dos perdidos.

2. Como orar em favor dos mensageiros

- 2.1 Orar pedindo mensageiros (Mt. 9:38). Não falta seara. O que falta são trabalhadores.
- 2.2 Orar para que os mensageiros tenham uma oportunidade, uma mensagem e coragem (Ef. 6:19-20; Col. 4:3-4).

Orar para que o mensageiro tenha oportunidade para anunciar a mensagem (Col. 4:3). É Deus quem abre as portas (Ap. 3:7). As portas se abriam para Paulo através das orações.

Orar para que o mensageiro fale com coragem (Ef. 6:19:20).

Orar para que a sua mensagem seja a de Deus (Ef. 6:19).

Orar para que ele anuncie a palavra como ela deve ser anunciada (Col. 4:4).

CONCLUSÕES:

1. Você não deve começar a evangelizar uma pessoa conversando sobre Deus. Comece conversando com Deus sobre as pessoas, principalmente sobre quem vai entregar a mensagem.
2. As barreiras principais para o evangelho não são os corações duros dos incrédulos, mas os crentes que não manejam bem a Palavra de Deus. Nesse grupo, estão incluídos aqueles que não têm coragem para falar e aqueles que falam a mensagem de maneira errada.
3. A oração, como instrumento para evangelizar, deve ser focalizada principalmente em favor dos mensageiros.

CAMINHADA DE ORAÇÃO

A caminhada de oração é feita indo ao local onde as pessoas são alvos de evangelização e orar-se por elas enquanto estão caminhando. A proposta é conversar com Deus de uma maneira natural, no local onde os alvos se encontram, com o discernimento dado por Deus, enquanto está observando o ambiente. As pessoas no local vão pensar que o grupo está conversando entre si e não devem perceber que estão orando.

Havendo pessoas de ambos os sexos no grupo de oração, há necessidade de dividir o grupo em subgrupos de três ou quatro pessoas, a fim de haver melhor harmonia e bom testemunho.

AS CERTEZAS QUE O CRENTE DEVE TER

1. As certezas que o crente em Jesus deve ter

- 1.1 Da salvação (I Jo. 5:11-13).
- 1.2 Da vitória sobre o pecado (I Co. 10:12-13).
- 1.3 Do perdão (I Jo. 1:9).
- 1.4 De que Deus ouve as suas orações (I Jo. 5:14-15).
- 1.5 De que o Espírito Santo fica ao seu lado (Jo. 14:16-17).
- 1.6 De que a Bíblia é fiel e digna de aceitação (II Tm. 3:16-17).

2. Os aspectos da salvação:

- 2.1 Definição: Salvação é o ato de socorro a quem não tem capacidade de sair sozinho de um perigo ou de um problema.
- 2.2 A Bíblia dá sabedoria que nos leva à salvação (II Tm. 3:15).
- 2.3 O que nos salva e o que não pode nos salvar:

| O que não pode nos salvar: | O que nos salva: |
|---|--|
| Dinheiro, bens. Lc. 12:13-21 Religião. Mt. 21:28-32; Lc. 18:9-14 Boas obras. Is. 64:6; Gl. 2:16 | Fé Ef. 2:8; I Pe. 3:18 |

2.4 Os tempos da Salvação

| O Crente e Sua Relação Com o Pecado | | |
|-------------------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| TEMPO | EFEITO | BASE BÍBLICA |
| Passado | Foi salvo da culpa | Rm. 8:1; Jo. 5:24; Cl. 2:13 |
| Presente | Está sendo salvo do poder | Jo. 8:34; Mt.1:21; Cl. 1:13 |

| | | | |
|---------------|------------------------|----------------------------------|---|
| Futuro | Será salvo da presença | E C A D O | Rm. 8:18-19; II Co. 5:4-5; Fl. 3:20-21; Hb. 9:28. |
|---------------|------------------------|----------------------------------|---|

AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE UM DISCÍPULO

Atos 2:21-47

ESTUDA A BÍBLIA
At. 2:42

SERVE
At. 2:41-47; 6:1-7

ORA
At. 2:42

PORTA-SE
COMO
JESUS
At. 2:41-47

GUERREIA
- Contra os inimigos do Evangelho,
tomando a ofensiva (At. 4:10-12, 19).
- Contra Satanás, quando ele encheu os
corações dos crentes (At. 5:1-11).
- Cada crente: contra a sua própria carne
(Gál. 5:17).

EVANGELIZA
At. 2:47

EFETUANDO A TRANSFORMAÇÃO BÍBLICA

VENCENDO A GUERRA ESPIRITUAL

1. Há possibilidade de vitória.

Há três fontes do mal e da tentação, mas o crente pode ter vitória contra as mesmas.

Razões para se ter certeza da possibilidade de vitória (I Cor. 10:12-13):

- Toda tentação é humana; outros já sofreram as mesmas tentações que você.
- Deus não deixará que você seja tentado acima do que pode resistir.
- Deus dá a você o meio de saída para cada tentação.

2. Guerreando contra as fontes originárias da tentação

SATANÁS

- O príncipe deste mundo. Jo. 12:31
- O príncipe da potestade do ar. Ef. 2:2; 6:12
- Ele controla todas as camadas na rebelião contra a suprema autoridade de Deus.
- O deus deste século. II Cor. 4:4
- O acusador (Ap. 12:10). Ele acusou Deus diante de Eva (Gên. 3); acusa os santos diante de Deus (Jó 1:9-11); acusa nossos irmãos, colocando uns contra os outros.

O MUNDO

- O mundo obedece ao espírito que domina os que desobedecem a Deus. Ef. 2:2
- As preocupações deste mundo sufocam a Palavra. Mt. 13:22
- Ele conduz à apostasia. II Tm. 4:10
- Não se pode amar o mundo e a Deus. I Jo. 2:15
- Não se conformar com este mundo. Rm. 12:2

A CARNE

- A natureza básica que deseja agir do seu próprio modo. Rm. 7:14-24; 8:5-9
- A natureza humana não regenerada é escrava do pecado. Rm. 6:6; 7:25
- Uma lista das obras da carne se encontra em Gál. 5:19-21.

3. Confessar o seu pecado. I Jo. 1:9

Quando falhar e cair em pecado, confesse, e será perdoado! Confessar quer dizer: concordar com Deus. Chamar o seu pecado como Deus o chama, e concordar com Deus que seu pecado é tão mau quanto a Bíblia diz ser.

PECADO CONFESSADO É PERDOADO!

| FONTES DE ATAQUE NA GUERRA ESPIRITUAL | | | |
|--|---|--|--|
| | O QUE É | MANIFESTAÇÕES | ESTRATÉGIA CONTRA |
| S A T A N Á S | <ul style="list-style-type: none"> - Adversário. Zc. 3:1-5 - Príncipe deste mundo. Jo. 12:31 - Deus deste século. II Co. 4:4 - O Espírito Maligno Ef. 2:2 - Assassino e mentiroso Jo. 8:44 - Acusador. Ap. 12:10 - Inimigo. Mt. 13:39 - Tentador. I Ts. 3:5 | <ul style="list-style-type: none"> - Tentações. I Ts. 3:5 - Engano. II Cr. 11:3 - Calúnia. Ap. 12:10 - Obstáculos ao Evangelho. I Ts. 2:18 - Heresia e apostasia. ITm. 4:1 - Obstáculos aos justos. Zc. 1:3-5 - Aflição. Jó 2:4-7; II Co. 12:7 - Confusão mental. II Co. 4:4; 11:3-4 | <ul style="list-style-type: none"> - Resistir. Tg 4:7 - Vigiar. I Pd. 5:8 - Usar a Bíblia. Mt. 4:1-11 - Perdoar. II Cr. 2:10 - Derrotar Satanás por meio do: *sangue de Jesus; *anunciar a verdade; *estar pronto para dar a sua vida. Ap. 12:11 |
| C A R N E | <ul style="list-style-type: none"> Escravo do pecado. Rm. 6:6; 7:25 - Maus desejos do homem. Tg. 1:13-15 - Natureza do homem, não regenerada, que é escrava do pecado. Rm. 6:6; 7:25 | <ul style="list-style-type: none"> Prostituição, impurezas, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, bebedices, glotonaria, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas. Gál. 5:19-20 | <ul style="list-style-type: none"> - Matar. Rm. 6:11; Cl. 3:5 - Fugir. I Co. 6:18; II Tim. 2:2; I Pe. 2:11 - Despir/revestir. Ef. 4:22-32 - Andar no Espírito. Gál. 5:16 |
| M U N D O | <ul style="list-style-type: none"> - Sistema mundial organizado e dominado por Satanás. Ef. 2:2 - Coisas e atividades transitórias. I Jo. 2:15-17 - Seguir a multidão. Ex. 23:2 - Humanidade sem Jesus. Jo. 1:10 | <ul style="list-style-type: none"> Preocupação. Mt. 13:7, 22 - Pensamento somente nas coisas deste mundo. Fil. 3:18-19 - Preconceitos. I Cr. 1:27-29 - Falta de paz. Jo. 14:27 - Apostasia. II Tim. 4:10 - Imitando a multidão. Ex. 23:2 - Falsos profetas e seus ouvintes. I Jo. 4:5 - Ódio ao cristão. Jo.7:7; 15:19 | <ul style="list-style-type: none"> - Vencer pela fé. I Jo. 5:4-5 - Vencer na mente. Rm. 12:12; Cl. 3:2 - Vida disciplinada. Tt. 2:12; Tg. 2:27 - Crucificação. Gál. 6:14 - Buscar o Reino de Deus. Mt. 6:32 |

| ESCOLHER VIVER A VIDA ORIENTADA POR DEUS | | |
|---|-------------------------------------|---|
| Duas maneiras de viver | | |
| VIDA ORIENTADA POR DEUS | < ou > | VIDA MOTIVADA PELOS DESEJOS |
| Deus | < Prioridade > | Próprio eu |
| Bíblia | < Guia > | Sentimentos |
| Mandamentos | < Orientador > | Desejos |
| Bíblia | < Autoridade > | O próprio eu, ou tradição, ou raciocínio, ou experiências; etc. |
| Amor | < Motivador > | Concupiscência |
| Alegria eterna | < Alvo > | Prazer temporário |
| Deus | < Senhor > | Satanás |
| <ul style="list-style-type: none"> - Enfrentar. - Confessar. - Falar a verdade. - Assumir a responsabilidade pessoal. | < Maneira de cuidar dos problemas > | <ul style="list-style-type: none"> - Fugir. - Encobrir. - Mentir. - Transferir a culpa. |
| <ul style="list-style-type: none"> - Liberdade de estrutura. - Júbilo eterno. | < Resultados > | <ul style="list-style-type: none"> - Servidão ao caos. - Perda eterna |

| REMOVER (atos, atitudes e maneira de falar da CARNE) | | E ADICIONAR OS DO ESPÍRITO |
|--|---------------------------|--|
| HÁBITOS ABANDONADOS DESPIR-SE ENFRAQUECER PELA FOME | BASE BÍBLICA | HÁBITOS ADQUIRIDOS REVESTIR-SE ALIMENTAR |
| Si mesmo | Mt. 16:25 | Seguir a Cristo |
| Mentira | Ef. 4:24 | Verdade |
| Ira prolongada | Ef. 4:25 | Tratar dos problemas diariamente |
| Roubar | Ef. 4:28 | Trabalhar para contribuir |
| Palavras ferinas | Ef. 4:29 | Palavras que edificam |
| Amargura, ira, ódio, clamor, calúnia, malícia | Ef. 4:31-31 | Benignidade, compaixão, perdão |
| Imoralidade | I Co. 6:18-20 | Usar o corpo para Deus |
| Satisfazer a carne | Gál. 5:16 | Andar no Espírito |
| Paixões da mocidade | II Tim. 2:22 | Coração puro |
| Prazeres carnis | Heb. 11:25-26 (Moisés) | Atos de fé |
| Paixões carnis | I Pe. 4:2 | Vontade de Deus |

| ELEMENTOS DO DESABITUAR-SE E DO REABITUAR-SE | |
|---|-----------------------------------|
| REMOVER: antigos caminhos pecaminosos. | ADICIONAR: novos caminhos santos. |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

AS UTILIDADES DO LAR NA IGREJA PRIMITIVA

Fazer um X no texto em que se encontra cada utilidade:

| TEXTO | AS UTILIDADES DO LAR | | | | | |
|--------------|----------------------|---------|--------|-------------------|--------------------|--------|
| | HOSPEDA- GEM | REUNIÃO | ORAÇÃO | ESTUDO BÍBLICO | EVANGE- LIZAÇÃO | IGREJA |
| At. 1:13-15 | | | | | | |
| At. 2:46 | | | | | | |
| At. 5:42 | | | | | | |
| At. 10:6 | | | | | | |
| At. 10:9 | | | | | | |
| At. 10:30 | | | | | | |
| At. 10:24,33 | | | | | | |
| At. 12:12 | | | | | | |
| At. 16:15 | | | | | | |
| At. 16:40 | | | | | | |
| At. 18:26 | | | | | | |
| At. 20:7-8 | | | | | | |
| At. 20:20 | | | | | | |
| At. 21:8 | | | | | | |
| At. 28:23 | | | | | | |
| Rm. 16;5 | | | | | | |
| I Cr. 16:19 | | | | | | |
| Col. 4:15 | | | | | | |
| Fil. 2 | | | | | | |

USAR O LAR PARA EVANGELIZAR

1. Exemplos bíblicos:

1.1 Jesus

- Com André e Filipe (Jo. 1:35-39)
- Ele pregando em casa (Mc. 2:1-2)

1.2 Na Igreja Primitiva

Exemplos:

- Confraternização nas casas (At. 2:46).
- Reunindo-se no templo e nas casas (At. 5:42).
- A família e os amigos íntimos, juntos, para ouvirem a palavra (At. 10:24, 30).
- A casa era um lugar de reunião de oração (At. 12:12).
- O carcereiro e a família foram evangelizados na própria casa por Paulo (At. 16:25-34).
- Os irmãos reuniram-se em casa de Lídia (At. 16:40).
- Priscilla e Áquila instruíram Apolo na casa deles (At. 18:24-26).
- A igreja reuniu-se no cenáculo da casa (At. 20:7-8).
- Paulo ensinava de casa em casa (At. 20:20).
- Paulo usou a sua própria casa para ensinar a Bíblia, com o propósito de evangelizar (At. 28:16-30).
- A Igreja estava nas casas (Rm. 16:5; I Cor. 16:19; Col. 4:15; Fil. 2:9).

2. Como a igreja moderna pode usar os lares para evangelizar

2.1 Evangelizar os moradores em sua própria casa

Ter como prioridade evangelizar os membros de sua própria família. Usar o culto doméstico, conversar sobre Deus de maneira normal, durante o dia.

Evangelizar quem trabalha em sua casa: empregadas, faxineiras, porteiros do prédio, etc...

2.2 Evangelizar quem está hospedado em sua casa

Evangelizá-lo como estilo de vida.

2.3 Hospedar com o propósito de evangelizar

Exemplos bíblicos:

- Jesus, em João 1:35-39.
- Priscilla e Áquila com Apolo (At. 18:26).
- Paulo com os seus convidados (At. 28:16-30).

Exemplos de como hospedar para evangelizar:

- Convidar parentes ou amigos não-convertidos para jantar ou passar um fim de semana, com o desejo de usar o seu estilo de vida para ganhar credibilidade quando falar de Jesus. Aproveitar as oportunidades que surgem de falar sobre a sua fé em Jesus e suas experiências com Ele, de maneira natural.
- Convidar parentes ou amigos para uma conversa sobre o evangelho, sendo franco sobre o propósito da visita, quando o convite for feito.

2.4 Usar o lar para lugar de reuniões regulares

- Um núcleo de estudos bíblicos pode funcionar no lar.
- Cultos de oração semanais podem funcionar no lar.

2.5 Usar o lar como um lugar para orar, com o propósito de usar a oração como um meio de evangelizar

2.6 Vá até o lar do não-convertido para evangelizá-lo

- Vá até a casa dele com o propósito de apresentar o plano de salvação.
- Vá até a casa dele para oferecer uma série de estudos bíblicos.

2.7 Usar o lar do novo-convertido para instruí-lo e também para evangelizar os seus

3. Princípios envolvidos ao usar o lar para evangelizar

3.1 Ao usar o seu lar como lugar para evangelizar, você deve ter uma vida que lhe dê credibilidade para falar de Jesus

3.2 Na cidade, quem está por perto nem sempre está próximo

Há (4) quatro tipos de aproximação na cidade:

- Familiar
- Profissional
- Amigável
- Geográfica

3.3 A igreja não é o lugar principal para evangelizar

A igreja é o lugar de abastecimento e revisão. O lugar de evangelizar é o mundo, no meio dos não-convertidos, fora da igreja.

APROVEITANDO A CORRENTE DE APROXIMAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO URBANA

Cada crente deve ser uma ponte entre as pessoas com quem tem contatos, para que conheçam a Jesus.

Quem é o seu próximo? Na cidade há quatro tipos principais de aproximação:

- aproximação familiar;
- aproximação profissional;
- aproximação amigável;
- aproximação geográfica.

1. Aproximação familiar: A família e os parentes

1.1. A Bíblia mostra a importância da família

O lar é o lugar do relacionamento mais importante (Gn. 2:24).

É essencial cuidar dos seus (I Tm. 5:8).

1.2 Jesus trabalhava com relações familiares

Quando André descobriu que Jesus era o Messias, procurou logo seu irmão Pedro para levá-lo a Jesus. Jesus escolheu os dois irmãos para serem seus discípulos. Também escolheu os irmãos Tiago e João. A mãe destes também estava envolvida com o seu ministério. O ex-endemoninhado foi enviado a evangelizar a sua casa (Mc. 5:19).

1.3 A Igreja primitiva trabalhava com relações familiares

Cornélio convidou os seus parentes para ouvirem a palavra de Pedro (At. 10:24).

A primeira viagem missionária rumou para Chipre, a ilha natal de Barnabé (At. 4:36; 13:4).

Lídia é convertida e toda a sua casa (At. 16:15).

O carcereiro e sua família são convertidos (At. 16:31-33).

A família é tão importante que Paulo (I Co. 7:12-17) e Pedro (I Pe. 3:1-2) deram instruções aos cônjuges que estavam casados com descrentes.

Os parentes de um crente estão numa posição privilegiada para ouvirem o evangelho. A maneira dele viver no lar deve ser tal que ele tenha credibilidade quando fala sobre Jesus.

2. Aproximação profissional: Colegas de trabalho ou estudo

2.1 Jesus trabalhava com relações profissionais

Depois de chamar os pescadores André e Simão Pedro, Ele passou adiante e chamou os seus colegas, Tiago e João (Mt. 4:18-21). Depois de chamar Mateus, o publicano, Jesus foi a um banquete para estar com os colegas dele (Lc. 5:27-29). Sem dúvida, a presença de Mateus, um cobrador de impostos como discípulo de Jesus, ajudou outros publicanos a se aproximarem de Jesus (Lc. 15:1).

2.2 Paulo trabalhava com relações profissionais

Ele aproximou-se de Áquila e Priscila, que tinham a mesma profissão: fazer tendas (At. 18:2-3).

Os crentes são pontes naturais para que colegas de trabalho ouçam e conheçam a Jesus.

3. Aproximação amigável: Amigos

3.1 A Bíblia mostra a importância da amizade (Pr. 17:17; 27:10)

3.2 No Novo Testamento, Jesus e a Igreja primitiva trabalhavam com relações amigáveis

Quando Filipe descobriu quem era Jesus, ele procurou o seu amigo Natanael (Jo. 1:44). Cornélio convidou seus amigos mais íntimos para ouvir Pedro expor o evangelho (At. 10:24).

OBSERVAÇÃO:

-- Não faça amizade para manipular amigos a tomarem uma decisão. A amizade não depende se o amigo aceita ou não a Jesus. Porém considere cada amigo como um candidato à salvação.

Os amigos de um crente estão numa posição privilegiada. Os crentes são pontes naturais para que os amigos passem a conhecer a Jesus.

4. Aproximação geográfica: Os vizinhos

Na cidade, nem sempre aqueles que estão perto estão próximos. Para tornar-se uma ponte para facilitar àqueles que estão perto passarem a conhecer Jesus, o crente precisa buscar oportunidades de fazê-los seus conhecidos e amigos.

4.1 Paulo, estando em Éfeso, propiciou oportunidades para que toda a Ásia ouvisse de Jesus (At. 19:10)

Paulo, quando chegou em Listra, achou Timóteo, que era conhecido em Listra, Derbe e Icônio, At. 16:1-2.

4.2 Jesus usava as casas como ponto para suas pregações (Mc. 1:29-31; 14:3-9)

4.3 A igreja em Jerusalém usava casas para suas reuniões (At. 2:2,46; 5:42; 12:12)

4.4 Paulo usou casas como ponto de partida para a evangelização (At. 16:34,40; 20:20)

4.5 A igreja em Roma reunia-se nas casas (Rm. 16:5,10,11)

CONCLUSÕES:

1. O crente tem responsabilidade para com os conhecidos que não são próximos e até com os desconhecidos. Todavia, nossa responsabilidade principal é com os nossos próximos: pessoas com quem estamos ligadas pelas correntes de aproximação.
2. Quem tem contato vivo com um crente é um candidato à salvação e tem uma ponte para facilitar a sua chegada a Jesus.
3. Faça uma lista das pessoas ligadas à sua corrente de aproximação que não são convertidas. Ore para ter oportunidade de falar a elas sobre Jesus e aproveite as oportunidades que Deus lhe dá para evangelizá-las.
4. Tome cuidado com o seu estilo de vida. Comporte-se segundo os princípios bíblicos. Lembre-se: evangelizar é comunicar as boas notícias a respeito de Jesus com uma vida que dê credibilidade às palavras ditas.

Quem tem contato vivo com um crente é um candidato à salvação e tem uma ponte para facilitar a sua chegada a Jesus.

Quem tem contato vivo com um crente cujo estilo de vida lhe dê credibilidade quando fala sobre Jesus, realmente está numa posição privilegiada.

NÚCLEOS DE ESTUDOS BÍBLICOS

INTRODUÇÃO

Os núcleos de Estudos Bíblicos são essenciais para o estudo da Bíblia nos centros urbanos. As dificuldades encontradas para penetrar os condomínios fechados, casas muradas e apartamentos com porteiros, para conseguir-se propriedades para plantação de novas igrejas, são superadas pelos Núcleos, os quais funcionam em qualquer lugar.

O método de que eu mais gosto é estudar a Bíblia com perguntas. O líder faz as perguntas e os outros buscam as respostas na Bíblia.

PLANO DE ENCONTROS

1. O líder

A responsabilidade do líder é estimular a discussão, fazendo e repetindo perguntas e animando os membros do grupo a falar. Ter cautela para, como líder do grupo, não falar demais. Em vez de dizer ao participante o que a Bíblia ensina, o líder pergunta-lhe o que Ela diz e este vê por si mesmo as afirmações das Escrituras.

Antes do encontro:

- ler o texto bíblico a ser estudado, várias vezes;
- preparar as perguntas para o seu estudo;
- familiarizar-se com elas, até ser capaz de apresentá-las sentindo-se perfeitamente à vontade quando as empregar na discussão;
- orar, pedindo a Deus que lhe dê capacidade para orientar a discussão com amor e compreensão.

Nos encontros, limitar a discussão ao texto bíblico que está sendo estudado. Um membro do grupo que prova o seu pensamento com vários textos, pode deixar alguém pensar que os encontros são para quem tem conhecimento bíblico profundo.

2. Plano de Estudo

Preparar um plano de estudo para cada encontro. Há três tipos de perguntas a serem aproveitados:

- 11 ENTROSANDO: Estas servem como "quebra gelo", para ajudar o grupo a ficar à vontade.
- 21 ANALISANDO: Estas servem para descobrir o que significa o texto.
- 31 APLICANDO: Estas servem para descobrir que diferença o texto estudado deve fazer nas vidas dos estudantes.

3. Como dirigir um estudo

2.1 Comece na hora marcada

Conversar com as pessoas que estão chegando. Se todos os convidados estiverem atrasados, comece com a primeira pessoa que chegar. Não espere; valorize a pessoa que chega na hora certa.

Música é opcional. Pode-se cantar uma ou duas músicas alegres, que sejam fáceis e estejam em harmonia com o estudo.

2.2 Pode começar com uma oração breve, para que as mentes se abram para entender e os corações se disponham a obedecer à Bíblia

Oração nem sempre é apropriada no início. Quando orar, faça uma oração curta e objetiva.

2.3 Siga o seu plano de estudo para o encontro

Planeje perguntas para cada estudo. Utilize as perguntas e deixe os outros encontrarem as respostas no texto. Tenha cuidado para não falar demais!

Há três tipos de perguntas:

-- **ENTROSANDO:** Estas servem como "quebra gelo", para ajudar o grupo a ficar à vontade.

-- **ANALISANDO:** Estas servem para descobrir o que significa o texto.

-- **APLICANDO:** Estas servem para descobrir que diferença o texto estudado deve fazer em nossas vidas.

2.4 Guarde algum tempo no final para orar

Encerre com oração, referindo-se ao que foi estudado e às necessidades dos membros mencionadas durante o estudo. Pode orar em favor de cada pessoa presente. Lembre-se, o propósito do encontro é estudar a Bíblia e não um culto de oração. Tome cuidado: um Estudo Bíblico não é um culto de oração. Faça orações específicas, curtas, relâmpagos, em forma de telegrama a Deus. Oração prolongadas têm a tendência de afastar os não-convertidos.

O líder deve ter uma lista de orações, onde ele anota os pedidos mencionados. Ele deve utilizar a lista durante as suas orações diárias. Anotando os pedidos de orações, as pessoas perceberão que o líder leva a sério os pedidos mencionados.

2.5 Termine o encontro ao esgotar o tempo pré-fixado

Prolongando um encontro muito animado pode resultar que alguém não volte para o próximo encontro. O tempo é importante. Não o desperdice. O líder deve começar e terminar a discussão na hora. Quarenta e cinco minutos ou uma hora deve ser o máximo de tempo de um encontro de estudo bíblico. O término deve ser quando todos estão querendo continuar e não quando eles acham que já é a hora de terminar.

2.6 É aconselhável não haver refeições com os estudos

Todavia, quando a dona da casa fizer questão, pode oferecer alguma coisa, café e biscoitos, ou equivalentes.

11 EXEMPLO: PLANO DE UM ESTUDO BÍBLICO COM PERGUNTAS

ENTROSANDO

Qual foi a coisa mais estranha que aconteceu em um casamento a que você assistiu?

LEIA: João 2:1-12

ANALISANDO

1. O que Jesus ensina, participando do casamento, sobre:
 - o casamento?
 - a sua participação na vida do povo?
2. O que está acontecendo nas três conversas entre:
 - Jesus e a sua mãe? v. 3-5
 - Jesus e os serventes? v. 5, 7-9
 - O orientador da festa e o noivo? v. 9-10
3. Quando foi que Jesus recusou ajudar Maria? v. 3-4
4. Quando foi que Jesus ajudou a solucionar o problema? v. 5-6
5. Sendo que as seis talhas tinham cerca de 500 litros, o que isso nos ensina sobre a abundância que Jesus dá? v. 6-7
(Veja: Jo. 16:10; Ef. 3:17-19).
6. A transformação da água em vinho nos dá que sinal sobre o poder de Jesus? v. 11
7. Na sua opinião, por que:
 - Jesus foi ao casamento?
 - Maria quis envolver Jesus no problema?
 - Jesus fez seu primeiro milagre num casamento?
 - Jesus transformou água em vinho e não transformou pedra em pão? (Mt. 4:3-4)

APLICANDO

1. Os noivos convidaram Jesus apenas como convidado, e não como o orientador da festa. Em sua vida conjugal, Jesus é convidado para visitar o seu lar ou para ser o líder e orientador?
2. Existem áreas em sua vida onde você precisa ter a água transformada em vinho? Por exemplo: auto-aceitação? vida familiar? vida profissional? vida social? vida espiritual?

21 EXEMPLO: PLANO DE UM ESTUDO BÍBLICO COM PERGUNTAS

O evangelho é viciado com a repressão pública de Pedro

Gálatas 2:11-21

ENTROSANDO

Há um erro que você tem a tendência de ficar repetindo?

ANALISANDO

LEIA GL. 2:11-13

1. Qual foi o erro de Pedro? 2:12
2. Leia Atos 11:1-18. Depois de Pedro ter a experiência na casa de Cornélio, por que ele errou em Antioquia?
3. O que levou Pedro a ser um hipócrita? 2:12
4. Qual foi o resultado do erro de Pedro? 2:12

LEIA GL. 2:14-21

5. Qual seria o resultado lógico das ações de Pedro? Veja a última frase do 2:14
6. Como é que o homem é justificado (aceito por Deus)? 2:16
7. Como é que o homem não é justificado? 2:16
8. Qual é o relacionamento que Paulo tem tanto com a lei quanto para com Cristo? 2:19
9. Como Paulo se identificou com a morte de Cristo? 2:19
10. Qual é o significado de viver para Paulo? 2:20
11. Por que a crença que se tem de obedecer a lei para ser justificado anula a graça de Deus? 2:21

APLICANDO

1. Pedro aprendeu a lição que "Deus não faz acepção de pessoas" (At. 10:34), mas esqueceu em Antioquia. Há lições que Deus precisa ficar repetindo com você?
2. Como é que um crente deve confrontar um irmão que não está praticando a verdade?
3. Por que é perigoso deixar um líder se comportar de uma maneira contrária à verdade?
4. Qual é o significado de viver, para você?

EVANGELIZAÇÃO URBANA

Rambo é o ídolo dos jovens. Muitos na igreja acham que o missionário ideal seria o "Missionário Rambo", num jeep, enfrentando as estradas de lama, num barco, subindo o rio para evangelizar os índios, ou numa favela, onde seus músculos são úteis para limpar a sujeira. Falta uma visão para a cidade. Pensamos que o povo na cidade tem coração duro. Pode ser que os crentes é que tenham cabeças duras e não usem métodos adequados para a cidade. Muitos na cidade rejeitam o método pelo qual o evangelho é apresentado e não o evangelho em se. Pensamos que a cidade é mais difícil. Não é mais difícil, é que os problemas são diferentes.

A cidade é importante para Deus e deve ser importante para a igreja.

1. A importância da cidade na Bíblia

1.1 A Bíblia começa no Jardim do Éden e termina com a cidade celestial, A Nova Jerusalém

Gênesis 4 fala da primeira cidade construída por Caim. Gênesis 11 fala da cidade de Babel, edificada pelos homens querendo deturpar a vontade de Deus. Apocalipse 21 descreve a Nova Jerusalém, a cidade edificada por Deus. Na Bíblia há mais de 1400 referências a cidades e 119 cidades diferentes são mencionadas.

1.2 Os grandes homens da Bíblia eram homens da cidade

Só a Abraão foi ordenado deixar a cidade (Gn 11:31). Os outros foram enviados até a cidade. Dos profetas, Só João Batista realizou o seu ministério fora da cidade.

ABRAÃO

Abraão orava em favor de Sodoma (Gn. 18:23-33). A esperança da cidade era as orações de Abraão e 10 homens justos.

JONAS

Jonas foi enviado para a cidade de Nínive. Deus quis salvar a grande cidade, apesar dos moradores serem inimigos do profeta. A esperança da cidade era um profeta relutante.

DAVI

O pastorzinho tornou-se o rei de Jerusalém, que é conhecida como sendo a Cidade de Davi.

JEREMIAS

Ele escreveu para Jerusalém, a cidade que abandonou a Deus, alertando sobre o seu destino. Ele chorava sobre a cidade de Jerusalém. Ele também escreve uma carta para os cativos de Jerusalém, que foram levados à Babilônia. Ele os orienta a trabalhar para o bem da cidade para onde Deus os mandara como prisioneiros, e a orarem em favor da mesma (Jr. 29:1-7).

JESUS

O evangelho começa na vila de Belém, com o nascimento de Jesus. Ele foi criado na vila de Nazaré. No segundo ano de seu ministério, Ele deixou a vila e foi para o centro urbano de Cafarnaum. Cada ano Ele ia a Jerusalém, a cidade-capital, que era um lugar-chave para o seu ministério. Quase a metade dos evangelhos falam do seu ministério em Jerusalém. Ele chorou pela cidade de Jerusalém.

PAULO: o missionário dos centros urbanos

Paulo começa a vida cristã na estrada para Damasco, mas ele realizou o seu ministério nas grandes cidades, como: Antioquia, Filipos, Tessalônica, Atenas, Corinto, Éfeso e Roma. A filosofia de Paulo era trabalhar nas grandes cidades, centros culturais e econômicos da época, e a partir delas alcançar as cidades menores.

O APÓSTOLO JOÃO

Em Apocalipse, ele escreve às sete igrejas que ficavam em sete centros urbanos.

1.3 Algumas cidades destacadas na Bíblia

SODOMA

É a primeira cidade grande mencionada na Bíblia, e a primeira a ser julgada por Deus. Deus aceita a oração de Abraão pela cidade que desejava salvar. A presença de 10 justos bastaria para tanto.

NÍNIVE

É a capital da Assíria, um país maligno e anti-semita. Deus quer salvar a cidade maligna. Todavia, o Profeta Jonas deseja que os seus inimigos naturais sejam também os inimigos de Deus. Mas Deus quer salvar aquela cidade (Jonas 4:11).

BABILÔNIA

Era a cidade mais maligna do mundo. Ela destruiu Jerusalém e o templo de Deus. Os judeus foram levados cativos à Babilônia. O profeta Jeremias escreveu uma carta, explicando que os cativos devem investir na cidade, orar em favor dela e procurar o "shalom", a paz e o bem estar da mesma (Jr. 29:1-7).

Os profetas Ezequiel e Daniel atuaram lá.

JERUSALÉM

É citada na Bíblia mais de 500 vezes. Era a cidade de Davi. Jesus amou-a, visitou-a, se importou com ela e chorou sobre ela. Foi nela onde aconteceram os atos mais significativos da fé cristã: a morte e a ressurreição de Jesus, o Pentecostes, o nascimento da Igreja.

ROMA

É a capital do Império Romano. O alvo de Paulo é pregar em Roma. Ele escreve uma carta para a igreja lá.

2. A importância da cidade-capital

2.1 Deus coloca seus servos para serem porta-vozes na cidade-capital

JOSÉ NO EGITO

Ele tornou-se o auxiliador do Faraó. Ele, sendo conselheiro do Faraó, podia salvar o seu povo.

AMÓS EM SAMARIA

DANIEL NA BABILÔNIA

SUSÃ, A CAPITAL DA PÉRSIA

Neemias atuou em Susã, capital da Pérsia, e depois em Jerusalém.

Ester tornou-se a rainha e o seu primo Mordecai o primeiro ministro do reino.

Basta dizer que Nínive, Babilônia, Jerusalém e Roma eram cidades-capitais e quase todos os profetas tiveram uma capital como campo de trabalho.

2.2 A importância de Brasília

Decisões econômicas feitas em Brasília podem dar úlceras aos presidentes dos bancos em Londres e Nova York. Nos países árabes a terra treme com a explosão de armas feitas no Brasil. China, Bolívia, Argentina, Paraguai tratam bem os delegados brasileiros na expectativa de pactos comerciais ou de tomar dinheiro emprestado.

Como uma pedra jogada na água cria ondas bem distantes do lugar onde caiu, ações e decisões tomadas em Brasília criam ondas bem longe. A reforma da Constituição cria ondas para anos, talvez séculos. Uma mudança no plano econômico cria ondas para os comerciantes do Acre até Santa Catarina. Uma reforma no ministério cria ondas que assustam o país inteiro. Uma decisão sobre impostos cria ondas para todos que moram no Brasil. Uma mudança no plano salarial cria ondas que chegam a todos os patrões e a todos os empregados.

Deus dá prioridade às capitais da Bíblia. A importância de Brasília na vida da nação deve levar a igreja a considerar a capital um lugar importantíssimo para ações evangelísticas e missionárias.

Assim como Deus buscou servos fiéis para influenciar o destino das cidades-capitais no A. T. e N. T., Ele está buscando servos fiéis para as capitais do Brasil.

3. Princípios para evangelização urbana

3.1 Valorizar Missões Urbanas

O trabalho missionário nas tribos, no sertão, no interior, na periferia da cidade é romantizado, enquanto missões nas grandes cidades é desvalorizado. A maior parte do dinheiro para missões é gasto no interior. No Brasil, há mais de 2500 missionários e pastores para 250.000 - 300.000 índios que vivem no mato. É quase um missionário para cada 1000 índios. Tendo a mesma porção de missionários ou pastores com a população na cidade, Brasília teria mais de 25.000 missionários e pastores evangélicos. Um super- bloco tem mais habitantes do que uma tribo ou até algumas cidades onde estamos querendo colocar um missionário para implantar uma igreja.

3.2 Precisa-se de uma exegese urbana

Exemplo:

#1 Salmo 46:1-3 foi escrito no contexto da cidade murada.

#2 I Cor. 9:24-27 usa as ilustrações dos jogos esportivos na cidade.

A Bíblia foi escrita numa época urbana, por homens urbanos, com uma mentalidade urbana. Todavia, a nossa teologia foi produzida numa época rural, com uma mentalidade rural. A igreja usa métodos que funcionam bem na área rural e cidades pequenas, mas nem sempre são adequados para a cidade grande.

Exemplos:

- cultos ao ar livre,
- mutirões,
- visitas de porta em porta,
- a igreja com um alto falante ligado para fora.

3.3 Ver Deus na cidade

Todos os grandes homens no Velho Testamento, menos um, Abraão, foram enviados à cidade. Todos os profetas, menos João Batista, pregaram na cidade.

Vendo a cidade como lugar maligno, onde Satanás reina, sentimos medo dela. Vendo a multidão, Jesus viu uma safra (Mt. 9:31).

3.4 Considerar os tipos de aproximação na cidade

- Aproximação geográfica. Na cidade, quem está por perto nem sempre está próximo.
- Aproximação familiar. Na cidade, muitos não têm família perto.
- Aproximação profissional. Com muitas pessoas, a ligação principal é com os colegas de trabalho.
- Aproximação amigável. Amigos de bola, esporte, fregueses de bares dão à pessoa que está sozinha a oportunidade de se aproximar de alguém.

3.5 Fazer adaptações para alcançar a cidade, a classe social, o bairro

Veja o exemplo de Paulo em I Cor. 10:33.

| COMPARAÇÕES DAS DIFERENÇAS ENTRE UMA CIDADE DO INTERIOR E DA CIDADE GRANDE | |
|---|---|
| Características do Interior | Características da Cidade Grande |
| O local de encontro: a praça | O local de encontro: o Shopping ou um bar. |
| Há intimidade: todos se conhecem. | Há pouca intimidade, o cidadão conhece poucos |
| O vizinho é um próximo; é quase alguém da família. | Muitos não conhecem os seus vizinhos. O vizinho é apenas alguém que mora ao lado. |
| O comerciante é um amigo e os negócios são feitos amigavelmente. | O comerciante é um desconhecido e a relação é de profissionalismo. |
| Os negócios são feitos através da palavra empenhada, (confiança). | Os negócios são registrados em cartório (desconfiança). |
| O freguês entra na loja, diz o que quer e o lojista traz para ele examinar. | O freguês pode olhar da calçada ou do corredor do "shopping center". |
| Há muita cordialidade e solicitude mútuas. | Há muita frieza e pouca solicitude. |

Como é que as igrejas nos centros urbanos são diferentes das do interior? A semelhança das igrejas nos dois lugares criam barreiras para o avanço do reino de Deus. O Evangelho não muda, mas os métodos e programas devem ser diferentes. A hora do culto, o plano do culto, a música, ser formal ou informal, a literatura usada na educação religiosa devem ser adaptados para a comunidade e as pessoas a serem alcançadas.

3.5 Estar atentos para os grupos que estão sendo mais receptivos à mensagem do Evangelho

Os grupos mais receptivos para a mensagem do evangelho são:

- visitantes que vêm a igreja ou um estudo bíblico pela segunda vez;
- amigos e parentes de novos convertidos;
- colegas de trabalho de crentes;
- pessoas passando por um processo de divórcio;
- pessoas que necessitam de um programa de recuperação (drogas, álcool, e outros);
- recém casados;
- pais que tenham tido o seu primeiro filho;
- pessoas com doenças terminais e suas famílias;
- casais com problemas conjugais;
- pais de crianças problemáticas;
- pessoas que perderam o emprego;
- pessoas com problemas financeiros;
- novos moradores da comunidade.

USANDO AS NARRATIVAS BÍBLICAS PARA EVANGELIZAR OS SEMI-ANALFABETOS

1. Há necessidade de ensinar a Bíblia aos semi-analfabetos

Cerca de 70% a 80% da população do mundo não pode ler. Quem não lê aprende oralmente, principalmente através de histórias e narrativas de suas próprias experiências, bem como das experiências dos outros.

A dependência da página impressa em uma gráfica, mimeógrafo, xerox ou computador tem levado muitas igrejas a marginalizarem pessoas semi-analfabetas.

Uma triste realidade é que a maior parte das igrejas evangélicas dependem da escrita para evangelizar e treinar líderes. Um resultado disso é que as pessoas que não sabem ler têm menos oportunidades de serem evangelizadas e, quando evangelizadas, não têm vez de serem ensinadas nas doutrinas, de serem treinadas e de se tornarem líderes.

2. O método de tópicos organizados em forma de esboços não é adequado para os semi-analfabetos

O problema não é que os semi-analfabetos não possam ser ensinados e treinados, o problema é que usamos métodos inadequados para eles. A pessoa que não lê pode aprender qualquer doutrina quando é ilustrada com narrativas de acontecimentos históricos e com parábolas. Elas podem ser líderes de outros que são pouco alfabetizados, ensinando qualquer doutrina através das narrativas.

A cultura ocidental usa uma análise tópica para todos os assuntos. Quem estudou em uma escola, certamente aprendeu tópicos organizados em forma de esboços. Desse modo, os crentes que tiveram o privilégio de estudar tendem a usar este método também para o estudo da Bíblia. Isso se aplica aos pastores que estudaram tal método num Instituto Bíblico ou Seminário, o que os leva a analisar e organizar os textos bíblicos em forma de esboços. As pessoas que não tiveram o mesmo privilégio têm dificuldades em entender estudos em tópicos.

3. Os semi-alfabetizados podem ser evangelizados e treinados usando-se as narrativas bíblicas

As pessoas que não tiveram o privilégio de estudar numa escola podem entender qualquer doutrina quando explicada através da narrativa de um acontecimento ou história. Ao ouvirem, elas se lembram da narrativa com detalhes que passam despercebidos às pessoas que estudaram numa escola, dando-lhes condições de reproduzir e recontar a narrativa a outros.

O ensinamento não está baseado no que o professor disse, mas naquilo que os alunos aprenderam, assim como a eficácia da mensagem proferida pelo pregador não está na pregação em si, mas naquilo que os ouvintes aprendem, entendem e aplicam das verdades bíblicas em suas vidas. Para atingir esse objetivo com pessoas pouco alfabetizadas, podemos evangelizá-las usando as narrativas bíblicas.

O sucesso na pregação do evangelho para pessoas pouco alfabetizadas está exatamente nas narrativas dos acontecimentos bíblicos e parábolas, e não nos textos analisados e estudos divididos em tópicos.

Um dos melhores métodos para se ensinar as verdades divinas é o método de seguir a seqüência histórica. As Escrituras serão transmitidas com maior clareza se forem apresentadas seguindo a seqüência histórica de Gênesis a Apocalipse.

4. Pode-se dar aos pouco alfabetizados uma "Bíblia Oral"

Os não-alfabetizados recebem uma "Bíblia Oral", quando as narrativas são contadas na seqüência cronológica, uma narrativa de cada vez, começando com Gênesis e indo até Atos. Para dar uma Bíblia oral, é preciso contar as narrativas sem interpretações. A razão de contar sem interpretação é que aquele que não sabe ler pode não discernir entre o que é a história bíblica e o que é a sua interpretação. Depois de se contar a narrativa, pode-se fazer as interpretações, explicações e perguntas.

5. Seguindo a seqüência cronológico-histórica da Bíblia

Um dos melhores métodos para ensinar as verdades divinas é o de seguir a seqüência histórica. Deus se revelou através de Seus atos numa seqüência histórica. Aquilo que Deus registrou nas Escrituras aconteceu no tempo e no espaço, em uma seqüência. As Escrituras foram progressivamente reveladas por Deus, dentro da estrutura e contexto da história, e foram escritas com um princípio e um final bem definidos, formando uma história completa, coesa e inteligível. Assim sendo, as Escrituras são transmitidas com maior clareza de Gênesis a Apocalipse.

Deus é o Deus da história. A fé cristã é baseada nos grandes atos reveladores de Deus, começando com a criação e culminando na vida, morte, ressurreição e ascensão de Cristo e continuando com a expansão da igreja, firme na esperança da segunda volta de Cristo!

A Bíblia é um livro só: O Velho Testamento é a introdução lógica, a base e a autoridade para a compreensão adequada da história de Cristo e Sua obra redentora dada no Novo Testamento, que não pode ser claramente ensinada ou entendida à parte de suas origens, encontradas somente no Velho Testamento. É essencial ensinar essas origens no Velho Testamento e o seu cumprimento no Novo Testamento.

O melhor método de ensinar a verdade divina é o método de Deus, dentro da estrutura cronológica e histórica das Escrituras, apresentando a Bíblia como uma revelação completa e interdependente de Deus, que segue a seqüência dos acontecimentos bíblicos.

O método mais simples e claro de ensinar a Palavra de Deus com o propósito de preparar pessoas para aceitar o Evangelho é mostrar o caminho da salvação e ensinar as Escrituras em ordem cronológica (de Gênesis à ascensão de Cristo), enfatizando o caráter de Deus e a natureza pecaminosa do homem.

O método mais simples e claro de ensinar a Palavra de Deus de modo a edificar os filhos de Deus e levá-los a um claro conhecimento do Seu propósito é ensinar em ordem cronológica as Escrituras, de Gênesis a Atos, enfatizando o relacionamento de Deus com o seu povo, as Suas providências em favor dos Seus, o que Cristo exige dos Seus discípulos, o desenvolvimento da igreja e a divulgação do evangelho.

6. Considerações básicas para ensinar o evangelho ao não-convertido usando as narrativas

Deve-se ensinar as narrativas bíblicas em ordem cronológica, seguindo a seqüência histórica de Gênesis a Apocalipse; selecionar as narrativas que dão uma visão geral da Bíblia e as que são básicas para o ensino aos não-convertidos e às crianças.

Deus escolheu revelar-Se dentro do contexto da história e também por intermédio de Suas ações através da mesma. A transmissão das Escrituras torna-se mais fácil e mais clara se as apresentarmos seguindo a seqüência histórica de Gênesis a Apocalipse. Também em nosso ensino evangelístico, devemos incluir as passagens históricas das Escrituras, através das quais Deus tem revelado Sua natureza e Seu caráter verdadeiro.

A estrutura básica do Velho Testamento prepara os não-convertidos para entenderem a história de Cristo e do Evangelho no Novo Testamento, sempre procurando ensinar as Escrituras em ordem cronológica, para que os ouvintes possam compreender a história de Cristo e sejam, adequadamente, preparados para a mensagem do Evangelho. Nesse processo de evangelização, só se deve ensinar os trechos do Velho Testamento que são fundamentos da história de Cristo e as narrativas que dão ênfase ao caráter de Deus, à depravação natural do coração humano e à incapacidade do homem em cumprir as leis de Deus.

Devem ser destacadas as narrativas no Velho Testamento que revelam:

- Deus como soberano, onipotente, onisciente, onipresente, santo, amoroso, reto, misericordioso, criador, legislador, juiz e salvador do homem.
- A situação natural do homem que não pode agradar a Deus pelo que faz.
- A incapacidade do homem de guardar as leis de Deus.
- A situação desesperadora do homem.
- A necessidade de um Salvador.

Quando chegar ao Novo Testamento, é suficiente ensinar as narrativas que são os fundamentos da história de Cristo, desde o Seu nascimento até a Sua ascensão.

Enfatizar:

- os fatos sobre Deus;
- a incapacidade do homem em cumprir as leis de Deus;
- a falha do homem em agradar a Deus pelas suas obras;
- a necessidade do homem de ter um Libertador, um Salvador;
- a vida de Jesus Cristo, desde o Seu nascimento até a Sua ascensão.

PRINCÍPIOS PARA EVANGELIZAR A CLASSE MÉDIA E A CLASSE "A"

1. Entender que o evangelho é para todos.
2. Entender que pessoas de Classe Média e Classe "A" não são superiores em relação às outras (Tg 2:1-4).
3. Entender que é possível alcançar pessoas de Classe Média e Classe "A".

Exemplos de Classe "A" no Novo Testamento:

- João e Tiago
- Nicodemos
- Mateus
- Zaqueu (Lc. 19:1-10)
- O jovem rico (Mc. 10:17-31)
- José de Arimatéia, aquele que sepultou Jesus (Jo. 19:38)
- Manaém, companheiro de infância do rei (At. 13:1-3)
- Lídia (At. 16)

4. Ensinar a Bíblia de modo simples, fazendo aplicações práticas.
5. Oferecer qualidade.

Estudos devem ser bem preparados, música ensaiada, e boletins bem feitos.
6. Ter cultos informais com celebração.
7. Ter programas de qualidade para as crianças.
8. Uma das prioridades do pastor é treinar homens-chaves e orientá-los para assumirem responsabilidades.
Os homens-chaves devem ser homens com um estilo de vida que leva a sério o seu compromisso com Cristo.
9. O pastor deve estar bem presente na vida dos membros e das pessoas-avos.

Deve conhecê-los no local do trabalho.
Deve estar presente nas épocas de celebração.
Deve estar presente nas horas de sofrimento.
10. Esperar que os líderes sejam modelos que mereçam ser imitados.

Quando um líder deixa de ser modelo positivo, deve ser tirado da liderança.
11. Dar prioridade em evangelizar pessoas com quem tem afinidade.
Ter um estilo de vida que lhes dê credibilidade como crentes.
Ficar com olhos abertos para aproveitar as oportunidades que aparecem.
Participar da vida social, consciente que está representando Jesus.
12. Enfatizar a importância da família.
A igreja só é forte quando tem famílias fortes.
13. Pregar e ensinar aproveitando ambos, o oral e o visual.

Entregar copias emboçados dos estudos ou mensagens.
Usar cartazes e o quadro-negro.
Aproveitar o retro-projetor.

FASES NA VIDA DE ÀIGREJA

| FASE | INICIANDO | ESTRUTURANDO | MANTENDO | REFORMANDO | <u>ou</u> CAINDO |
|---|---|--|--|--|--|
| | Começando | Dando forma, Organizando | Continuando | | |
| PASTOR Modelo para cada fase | PEDRO Lançador de redes (Mt. 4:18) Tem as chaves do céu (Mt. 16:19). | PAULO Fabricante de tendas. Dá forma, organização e regras. | TIMÓTEO Aprende de Paulo, mais inclinado a seguir do que a comandar | JOÃO Consertador de redes (Mt. 4:21) | DEOTREFES III Jo. 9 Falso profeta Mercenário |
| A FASE na Igreja de Éfeso | Paulo, Priscila e Áquila chegam e anunciam o Evangelho (At. 18:18-20). | Paulo volta (At. 19) - Esclarece sobre a doutrina (1-5). - Muito ensino (9) - O Evangelho se espalhou (10). - Manifestação do poder de Deus, milagres e curas (11) | Timóteo mantendo a igreja estabelecida (I Tim.). - Proteger de doutrinas falsas (1:3). - Orientar normas para a liderança (cp. 3). - Menos milagres, remédio em lugar de curas (5:23). | João consertando a doutrina com o Evangelho de João. Destacando os erros (Ap. 2:4-5) | Os crentes perderam o primeiro amor para com Deus (Ap. 2:4-5) |
| Perigos principais para a igreja nesta fase | Perseguição | - Oposições que vêm de fora da Igreja (At. 19:23-40). - Doutrina entendida parcialmente dentro da igreja (At. 19:1-2) | 11 Doutrinas falsas. Buscando animação com novidades (I Tm. 1:3). 21 Liderança não qualificada (I Tm. 3:1-13). 31 Falsos profetas (At. 20:29, I Tm. 4:1-5) | 11 Desviar da verdade <u>ou</u> 21 Seguir a verdadeira religião com a organização bem feita, todavia, sem vida e sem amor (Ap. 2:4) sendo crentes mornos (Ap. 3:16). | Rejeitado por Deus (Ap. 2:5; 3:16). Deus pode abandonar a Igreja, porém os membros continuam com suas atividades tendo uma liderança que quer tirar proveito próprio com o Evangelho. |
| Necessidade principal | O Evangelho | - Evangelho - Doutrina - Manifestação do poder de Deus | - Doutrina - Proteção contra heresias - Organização aperfeiçoada - Evangelizar | - Voltar a experimentar o 11 amor para com Cristo. - Enfatizar o Evangelho e as doutrinas básicas | - Arrependimento - Reforma - Avivamento |

| ATIVIDADES INDISPENSÁVEIS NA IGREJA | | | |
|--|---------------------------------|---|---|
| ATIVIDADE | DEFINIÇÃO | TEXTOS CHAVES | EXPLICAÇÃO |
| Proclamação "Kerigma" | Anunciar o Evangelho de Jesus | Mt. 28:19-20; At. 1:8; 8:5, 35; Rm. 1:15-16 | Anunciar as boas notícias a respeito de Jesus com uma vida que dê credibilidade às palavras ditas. |
| Doutrinação | Ensino | Mt. 28:20; Jo. 7:17; At. 2:42; Ti. 1:9; 2:1 | Fazer entendidos os ensinamentos bíblicos e como eles são aplicados na vida diária. |
| Confraternização "Koinonia" | Comunhão | Sl. 119:63; At. 2:42; Fp. 1:3, 5; I Jo. 1:7 | Amor expressado pelo desejo de estar junto com aqueles que fazem parte da comunidade da fé, em atividades mútuas. |
| Fazer Justiça | Amor em ação | Sl. 146:7-9; Mt. 5:6; Tg. 2:24; At. 6:1-3 | O pecador tem seus próprios problemas. Porém muitos sofrem injustiças manifestadas em explorações, discriminações, violências, opressões políticas ou econômicas, sub-emprego e falta dos elementos básicos da vida. Fazer justiça é tanto condenar o pecado quanto as injustiças contra ele, buscando corrigi-las. |
| Oração | Conversar com Deus | Mt. 6:9; Ef. 2:18; Hb. 10:19; Jo. 14:13-14; I Jo. 3:22 | Dialogar com Deus é semelhante a uma conversa íntima entre um filho e seu pai. |
| Serviço "Diakonia" | Cumprir responsabilidade | Dt. 10:12; Sl. 40:8; Mc. 10:43-44; Jo. 13:14-16; Gl. 6:2-10 | Fazer a tarefa de um escravo no reino dos céus é entregar-se em benefício dos demais. |
| Celebração | Louvar Agradecer Bendizer | Sl. 107:21-22; Rm. 15:6; 9-11; At. 2:47; 16:25 | Expressar grande alegria pela atuação de Deus na história, na comunidade de fé e na sua própria vida. |

UMA IGREJA INTERATIVA AOS INTERESSADOS

1. O que é uma igreja interativa aos interessados

Uma igreja interativa está consciente das necessidades prementes das pessoas a que ela quer servir e tem um ministério que facilita o seu entrosamento. Tal como um programa interativo bem desenhado para o computador facilita o uso eficiente do mesmo, uma igreja interativa facilita a entrada e entrosamento das pessoas que buscam a Deus ou uma igreja para servi-Lo.

2. Uma igreja interativa não compromete os princípios bíblicos

Uma igreja interativa não compromete o evangelho com o propósito de agradar às pessoas. Ela tem um compromisso firme com os ensinamentos bíblicos e espera comportamentos fiéis aos princípios de Deus para os seus membros. Porém ela tem o mesmo compromisso de ouvir e conhecer as pessoas-alvo e buscar tratar as necessidades sentidas por elas, obedecendo aos princípios bíblicos.

3. Uma igreja interativa imita princípios e não programas nem atividades das outras igrejas bem sucedidas

Uma igreja interativa não vai imitar o que as outras igrejas que estão crescendo fazem. Geralmente uma igreja que copia programas e ministérios de igrejas bem sucedidas não cresce, porém fracassa. O segredo é descobrir os princípios que a igreja bem sucedida usa e usá-los para desenvolver ministérios e programas para servir às pessoas-alvo. Precisamos de modelos para estudar, a fim de descobrir princípios para adaptar ao ambiente em que servimos.

4. Uma igreja interativa depende de Jesus, do Espírito Santo e de pessoas, em lugar de atividades e programas

Programas e atividades não funcionam. Jesus e o Espírito Santo funcionam. Deus não usa programas, Ele usa pessoas. A igreja interativa considera as pessoas disponíveis para alcançar o interessado, em vez de pensar nos programas e atividades para alcançá-los.

5. A igreja interativa tem a sua própria identidade

Cada igreja tem a sua própria identidade. Cada uma fica num ambiente diferente, enfrenta circunstâncias diferentes e quer servir às pessoas em situações diferentes. Pessoas em lugares diferentes respondem ao mesmo estímulo de maneiras variadas. Então, a igreja precisa adaptar-se em função das pessoas-alvo da sua comunidade. Ela precisa fazer as adaptações essenciais para ser interativo aos que procuram a Deus, no meio das pessoas-alvo.

6. A igreja interativa busca um equilíbrio entre recrutar novos membros e desenvolver o caráter espiritual dos membros

Os programas e as atividades necessárias para desenvolver o caráter espiritual dos membros são diferentes daqueles que são essenciais para gerar crescimento numérico. A igreja saudável é equilibrada nos programas e atividades para alcançar as necessidades destes dois interesses que entram em choque. A falha de buscar equilíbrio nestes dois interesses que lutam entre si para a atenção da igreja faz a igreja ficar doente.

7. A igreja interativa julga o seu sucesso pela medida de vidas transformadas

Sucesso para a igreja é transformar as vidas das pessoas usando como instrumento a Bíblia, a fim de levá-las a ter um profundo relacionamento com Deus, através da fé em Jesus e pelo poder do Espírito Santo. A igreja pode crescer dando ao povo um bom "show". A igreja pode crescer desenvolvendo um ministério que modifica ensinamentos bíblicos para agradar ou dar ao povo o que ele deseja. Todavia, a igreja só é um sucesso quando cresce em número, mas com pessoas que estão crescendo espiritualmente. Uma igreja interativa aos que buscam a Deus cresce usando meios que facilitem a evangelização e o crescimento espiritual.

A COMPARTILHAR:

1. Quem são as pessoas-alvo de sua igreja?
2. Qual é a prioridade de sua igreja: recrutar novos membros (evangelizar os não crentes, restaurar crentes afastados e captar recém-chegados) ou ajudar os membros atuais a crescerem espiritualmente? Como equilibrar bem estes dois?
3. Como pode a igreja tornar-se mais interativa:
 - na comunidade?
 - na recepção aos visitantes?
 - na escola bíblica dominical?
 - nos cultos?
 - na música?

OBSERVAÇÃO: Um ótimo livro sobre Igreja interativa é: Barna, George- IGREJAS AMIGÁVEIS E ACOLHEDORAS. São Paulo: Abba, 1995

BIBLIOGRAFIA

Araújo, Caio Fábio, Filho - IGREJA: EVANGELIZAÇÃO, SERVIÇO E TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA, Niterói, RJ: VINDE, 1987

Autrey, C. E. - A TEOLOGIA DO EVANGELISMO, trad. A. Ben Oliver, Rio de Janeiro: JERP 1986

Barna, George- IGREJAS AMIGÁVEIS E ACOLHEDORAS. São Paulo: Abba, 1995

Bright, B.ill - TESTEMUNHANDO SEM MEDO: COMO PARTILHAR A SUA FÉ COM SEGURANÇA. São Paulo: Candeia, 1988

Chaves, Irênio Silveira - CRESCENDO COM GRUPOS FAMILIARES: MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO. Rio de Janeiro: Horizontal Editora, 1997

Coleman, Robert E. - ENCONTROS COM O MESTRE: UM MANUAL DE ESTUDO SOBRE A EVANGELIZAÇÃO PESSOAL NO MINISTÉRIO DE JESUS, Queluz, Portugal: Núcleo, 1984

Coleman, Robert E. - O PLANO MESTRE DE EVANGELISMO, Trad. João Marques Bentes. São Paulo: Mundo Cristão, 1987

Ferreira, Dama - EVANGELISMO TOTAL: UM MANUAL DIDÁTICO E PRÁTICO PARA SEMINARISTAS, EVANGELISTAS, LÍDERES E PASTORES. Rio de Janeiro: JERP, 1990

Green, Michael - EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA, Trad. Hans Udo Fuchs, São Paulo: Vida Nova, 1989

Hesselgrave, David- PLANTAR IGREJAS. São Paulo: Vida Nova; 1984

Junta de Missões Nacionais da CBB. - MUTIRÃO MISSIONÁRIO: UM PLANO DE AÇÃO MISSIONÁRIA PARA A IGREJA. Rio de Janeiro: JMNCBB, 1983

Junta de Missões Nacionais da CBB - PLANTAÇÃO DE IGREJAS: CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE NOVAS IGREJAS. Rio de Janeiro; 1991

Kennedy, D. James - REVOLUÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo, Vida Nova, 1978

Kivitz, Ed René - KOINONIA: MANUAL PARA LÍDERES DE PEQUENOS GRUPOS. São Paulo, Abba Press, 1997

Kraft, Lourenço - ESPIANDO A TERRA; COMO ENTENDER SUA CIDADE. São Paulo: Sepal, 1995

Nascimento, Léa Teixeira do - PROJETO PARA EVANGELIZAR ALFABETIZANDO. Rio de Janeiro: JUERP, 1990

Pape, Dionísio - EVANGELIZAÇÃO: UM ESTILO DE VIDA. São Paulo: ABU, 1994

Queiroz, Edison - A IGREJA LOCAL E MISSÕES, São Paulo: Vida Nova, 1991

Robinson, Darrell - A VIDA TOTAL DA IGREJA: PESSOAS COMPARTILHANDO JESUS, Trad. Glendon Grober. São Paulo: Junta de Evangelismo da Convenção Batista Brasileira, 1982

Schwarz, Christian A. - O DESENVOLVIMENTO NATURAL DA IGREJA. Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 1996

Scott, John R. - CRISTIANISMO BÁSICO. Trad. Flávia Brasil Esteves. São Paulo, Vida Nova, 1982

Siepierski, Paulo D. - EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL, São Paulo: Sepal; 1987

Warren, Rick- UMA IGREJA COM PROPÓSITOS. São Paulo: Editora Vida; 1997

Wagner, C Peter - ESTRATÉGIAS PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA, Trad. Luiz Sayão. São Paulo: Sepal, 1991

Warren, Rick - UMA IGREJA DIRIGIDA COM PROPÓSITOS. São Paulo, Vida; 1997